

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
MESTRADO E DOUTORADO**

RODRIGO DALÉCIO MAICHAKI

**UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES EDITORIAIS DAS PUBLICAÇÕES
PÓSTUMAS DE WITTGENSTEIN**

**CURITIBA
2024**

RODRIGO DALÉCIO MAICHAKI

**UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES EDITORIAIS DAS PUBLICAÇÕES
PÓSTUMAS DE WITTGENSTEIN**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação Stricto Sensu do Mestrado
em Filosofia da Escola de Educação e
Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Bortolo Valle

**CURITIBA
2024**

Maichaki, Rodrigo Dalécio
M618a Uma análise das dificuldades editoriais das publicações póstumas de
2024 Wittgenstein / Rodrigo Dalécio Maichaki ; orientador: Bortolo Valle. – 2024.
73 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2024
Bibliografia: f. 65-73

1. Filosofia. 2. Wittgenstein, Ludwig, 1889-1951 – Arquivos – Publicação.
I. Valle, Bortolo. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de
Pós-Graduação em Filosofia. III. Título.

CDD 20. ed. – 100



Programa de
**PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOSOFIA
PUCPR**

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 251
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Rodrigo Dalécio Maichaki

Aos vinte e seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, às catorze horas, reuniu-se de forma híbrida na sala A22 no primeiro andar da Escola de Educação e Humanidades desta Universidade, realizou-se a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof. Dr. Bortolo Valle, Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior e Prof. Dr. Leandro Sousa Costa, para examinar a dissertação do mestrando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, **Rodrigo Dalécio Maichaki**, ano de ingresso 2023, intitulada: **UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES EDITORIAIS DAS PUBLICAÇÕES PÓSTUMAS DE WITTGENSTEIN**. Após apresentação e defesa da Dissertação, o mestrando foi aprovado pela Banca Examinadora. Proclamados os resultados, o Presidente da banca concede ao candidato o título de Mestre em Filosofia. A sessão encerrou-se às 15 h 30. Os avaliadores participaram da defesa de forma híbrida e estão de acordo com os termos acima descritos. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelo presidente da banca e pela coordenação do Programa.

Presidente:
Prof. Dr. Bortolo Valle (PUCPR)

Convidado Interno:
Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior (PUCPR)

Convidado Externo:
Prof. Dr. Leandro Sousa Costa (UNESPAR)

Participação por videoconferência

Prof. Dr. Federico Ferraguto
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Filosofia – *Stricto Sensu*



À Ulisses e Silviane, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

À minha irmã, por seu papel insubstituível em minha vida.

Aos professores da Graduação e Pós-Graduação em Filosofia, pelos ensinamentos e inspiração.

À equipe do PIBIC Master, pela oportunidade incrível oferecida.

Aos funcionários da PUCPR, que garantem uma experiência excelente aos alunos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Bortolo Valle, pela confiança e direção.

RESUMO

Wittgenstein deixou seu legado, um volume expressivo de textos, para três de seus alunos e amigos, Georg H. von Wright, Gertrude E. M. Anscombe e Rush Rhees autorizando a publicação de seus materiais. Essa tarefa foi realizada com diferentes abordagens, e enfrentou problemas que precisaram de intervenções editoriais decisivas. O corpo literário de Wittgenstein foi, por muitas décadas, acessível apenas após sua passagem pelo crivo dos testamentários. A pesquisa apresenta o contexto de publicação das obras, analisando as comunicações entre os testamentários e eventos que marcaram o processo editorial do *Nachlass*. Em suas cartas, os testamentários discutem seus próximos passos, as metodologias adotadas e, principalmente, os desafios presentes na edição dos materiais. Entre as principais consequências das intervenções são a periodização das elaborações de Wittgenstein, que acaba por afetar significativamente a interpretação da totalidade do repertório literário do autor. A pesquisa analisa a mudança observada no processo editorial, principalmente através das lentes de von Wright e Kenny. Depois analisa-se a construção do arquivo de Tubinga, que embora tenha fracassado resultou em lições importantes para projetos futuros, e o arquivo em Bergen, que publicou a edição mais completa do *Nachlass* de uma forma acessível mundialmente. Além desses, expõe-se alguns dos projetos responsáveis pela conservação e distribuição das obras de Wittgenstein. Finalmente, discute-se o arquivo Skinner, disponibilizado apenas recentemente, que carrega possibilidades expressivas para o estudo do repertório literário de Wittgenstein.

Palavras-chave: Wittgenstein; *Nachlass*; obras póstumas; intervenções editoriais.

ABSTRACT

Wittgenstein left his legacy, an expressive volume of texts, to three of his students and friends, Georg H. von Wright, Gertrude E. M. Anscombe, and Rush Rhees, authorizing the publication of his materials. This task was carried out with different approaches and faced problems that required decisive editorial interventions. Wittgenstein's literary body was, for many decades, accessible only after passing through the scrutiny of the executors. The research presents the context of the publication of the works, analyzing the communications between the executors and events that marked the editorial process of the Nachlass. In their letters, the executors discuss their next steps, the methodologies adopted, and, mainly, the challenges present in the editing of the materials. Among the main consequences of the interventions is the periodization of Wittgenstein's elaborations, which ends up significantly affecting the interpretation of the entirety of the author's literary repertoire. The research analyzes the change observed in the editorial process, mainly through the lenses of von Wright and Kenny. Then, the construction of the Tübingen archive is analyzed, which, although failed, resulted in important lessons for future projects, and the Bergen archive, which published the most complete edition of the Nachlass in a globally accessible form. Besides these, some of the projects responsible for the conservation and distribution of Wittgenstein's works are exposed. Finally, the Skinner archive, made available only recently, is discussed, along with the expressive possibilities for the study of Wittgenstein's literary repertoire.

Keywords: Wittgenstein; *Nachlass*; posthumous works; editorial interventions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. A ORGANIZAÇÃO DO NACHLASS DE WITTGENSTEIN.....	15
1.1. A EDIÇÃO DE <i>INVESTIGAÇÕES FILOSÓFICAS</i>	20
1.2. OS ANOS APÓS <i>INVESTIGAÇÕES FILOSÓFICAS</i>	23
1.3. AS ANOTAÇÕES DE 1933 A 1935 E O VOLUME MOORE	27
1.4. TS213 E A GRAMÁTICA FILOSÓFICA	30
1.5. A COMPILAÇÃO DE ANOTAÇÕES DE WITTGENSTEIN	32
1.6. PUBLICAÇÃO DOS ÚLTIMOS ESCRITOS DE WITTGENSTEIN	36
2. O DESFECHO DO PROCESSO EDITORIAL	40
2.1. A PERIODIZAÇÃO DAS ELABORAÇÕES DE WITTGENSTEIN	41
2.2. OS TESTAMENTÁRIOS COMO DETENTORES DOS DIREITOS...45	
2.3. A REAVALIAÇÃO DO PROCESSO EDITORIAL	47
3. A PRESERVAÇÃO DO NACHLASS E PERSPECTIVAS FUTURAS	53
3.1. O ARQUIVO DE TUBINGA	54
3.2. OS ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DE BERGEN	56
3.3. OS DIREITOS AUTORAIS DAS OBRAS DE WITTGENSTEIN	57
3.4. A DESCOBERTA DO ARQUIVO WITTGENSTEIN-SKINNER	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

A morte de Wittgenstein, além de marcar a partida de um filósofo influente, significou o início de um longo processo centrado no material deixado sem publicação. Por um lado, a decisão de quem poderia realizar a publicação desses escritos já havia sido feita, devido à preparação realizada por Wittgenstein antes de seu falecimento. No entanto, a metodologia de organização dos escritos, e outras decisões relevantes, restava sob os ombros dos testamentários nomeados por Wittgenstein. Para compreender plenamente a complexidade desse processo editorial, é necessário retornar ao início, que efetivamente se deu em 29 de abril de 1951, com a morte de Wittgenstein. Foi nesse momento que o testamento do filósofo entrou em execução. Elaborado em janeiro de 1951, o testamento¹ nomeou Rush Rhees, Elizabeth Anscombe e Georg Henrik von Wright como detentores dos direitos autorais de seu extenso conjunto de material não publicado. Rhees, além de ser um dos testamentários, também foi nomeado inventariante, ficando encarregado de lidar com as questões legais e de garantir a preservação e a recepção adequada dos materiais do filósofo.

Assim, Rhees, Anscombe e von Wright² se tornaram os responsáveis pela organização, edição e publicação do vasto material deixado por Wittgenstein. Esse acervo, conhecido como *Nachlass*, era composto por aproximadamente 20 mil páginas de textos manuscritos e datilografados. A palavra *Nachlass*, de origem alemã, refere-se especificamente a um conjunto de documentos e escritos deixados por um autor após sua morte. Os três testamentários, que foram alunos e amigos íntimos de Wittgenstein, assumiram a grande responsabilidade de compilar, traduzir e publicar esses textos. Esse trabalho monumental não apenas consumiu uma parte significativa de suas vidas, mas também possibilitou o acesso a uma elaboração filosófica muito diferente daquela exposta por Wittgenstein no *Tractatus Logico-Philosophicus*³.

É crucial reconhecer que o processo editorial não foi isento de dificuldades e controvérsias. Houve frequentes desacordos entre os testamentários sobre a prioridade a ser dada a determinados textos ou sobre a melhor maneira de publicá-

¹ Uma fotocópia do testamento está disponível na Biblioteca Nacional Austríaca, e pode ser visualizada digitalmente em: <https://www.onb.ac.at/bibliothek/sammlungen/handschriften-und-alte-drucke/this-is-the-last-will-of-me-ludwig-wittgenstein>.

²A partir daqui Rhees, Anscombe e von Wright serão referidos como testamentários.

³ Daqui em diante, *Tractatus*.

los. Além das divergências editoriais internas, fatores externos, como questões legais e dificuldades técnicas e geográficas, também representaram uma preocupação constante para os testamentários. Publicar os escritos de um filósofo cujas obras suscitam inúmeras interpretações complexas intensificou ainda mais esses desafios.

Outro aspecto fundamental a ser considerado é o impacto das decisões editoriais tomadas pelos testamentários. Wittgenstein era conhecido por sua preocupação constante de ser mal compreendido, e ele temia que seus escritos fossem interpretados de maneira incorreta⁴. Portanto, a missão dos testamentários transcendia a simples questão da qualidade acadêmica do material. Eles tinham a responsabilidade de assegurar que a publicação fosse uma representação fiel do pensamento de Wittgenstein, honrando a memória e a filosofia de um amigo íntimo.

Esse esforço editorial compôs uma empreitada monumental que revelou muito sobre a filosofia de Wittgenstein. Graças à dedicação e ao trabalho meticuloso de Rhees, Anscombe e von Wright, tornou-se possível acessar uma gama de reflexões filosóficas que oferecem uma nova perspectiva sobre o pensamento de Wittgenstein. Esse acesso é especialmente importante por mostrar uma filosofia que se desenvolveu significativamente desde o *Tractatus* até os escritos posteriores. Entretanto, é imperativo aprofundar a análise sobre o impacto das decisões editoriais específicas. Os desacordos sobre quais textos deveriam ser priorizados e a maneira correta de publicá-los não foram meras divergências acadêmicas. Eles refletiram diferentes visões sobre como melhor representar o pensamento de Wittgenstein. Além disso, as dificuldades técnicas e geográficas, como a dispersão dos materiais e a necessidade de tradução precisa, adicionaram camadas de complexidade ao processo editorial.

A análise das consequências dessas decisões editoriais é fundamental para uma compreensão completa do legado filosófico de Wittgenstein. As decisões tomadas por Rhees, Anscombe e von Wright moldaram como os textos de Wittgenstein foram recebidos e interpretados pela comunidade acadêmica e pelo público em geral. Portanto, as críticas e análises das abordagens editoriais adotadas pelos testamentários são essenciais para entender como as escolhas feitas influenciaram a percepção e a interpretação das obras de Wittgenstein. A missão dos testamentários não era apenas acadêmica, mas também pessoal. Eles não estavam

⁴Essa preocupação, além ser reconhecida pelo filósofo no prefácio de *Investigações Filosóficas*, é expressa explicitamente por amigos e conhecidos de Wittgenstein. Cf Malcolm, 1984, p.49-53.

apenas editando e publicando textos; estavam preservando e transmitindo o pensamento de alguém que conheciam intimamente. Esse aspecto pessoal adiciona uma dimensão única ao processo editorial, pois cada decisão tomada tinha o potencial de impactar como Wittgenstein seria lembrado e estudado no futuro.

Assim, o esforço editorial empreendido pelos testamentários de Wittgenstein não pode ser subestimado. Ele foi um processo complexo e multifacetado que exigiu uma combinação de habilidades editoriais, compreensão filosófica profunda e uma dedicação pessoal intensa. A publicação dos escritos de Wittgenstein após sua morte, culminando na disponibilização livre e gratuita do material, é um testemunho da determinação e do compromisso de Rhees, Anscombe e von Wright. Esse esforço não apenas preservou o legado de Wittgenstein, mas também garantiu que suas contribuições filosóficas fossem disponibilizadas internacionalmente.

De acordo com Wallgren (2023, p.1-5), o acesso às obras filosóficas de Wittgenstein, com exceção do *Tractatus*, só foi possível a partir da mediação dos editores que disponibilizaram as obras. Esses editores incluíam tanto os testamentários originais quanto os novos detentores dos direitos que os sucederam. Esta situação implica que cada decisão editorial desempenhou um papel significativo na transmissão do pensamento de Wittgenstein. Foi incumbência desses editores determinar quais textos seriam publicados e a melhor forma de organizar as obras. Essa responsabilidade colocava os testamentários em uma posição de autoridade em relação a todo o conteúdo referente a Wittgenstein, concedendo-lhes o controle total sobre as publicações do material do autor.

A tarefa deixada aos testamentários era de uma magnitude considerável, resultando em um longo e árduo processo de edição. Portanto, é importante destacar que, ao se referir à obra de Wittgenstein, frequentemente nos referimos a uma bibliografia que passou pelo filtro desses testamentários. Eles foram influenciados por suas concepções particulares sobre o trabalho do filósofo e suas opiniões sobre o que Wittgenstein teria preferido que fosse publicado. Essa tarefa representava um desafio imenso, visto que, além da intenção de publicar *Investigações Filosóficas*⁵, grande parte do material do *Nachlass* consistia em anotações avulsas e textos inacabados. A organização da publicação de uma obra, nesse caso, exigia a junção de textos sobre um mesmo tema, como realizado em *Observações sobre os Fundamentos da*

⁵Daqui em diante, *Investigações*.

Matemática, ou a separação pelo período de elaboração do texto, como em *Observações Filosóficas*.

A complexidade dessa tarefa exigia uma análise extensa de diferentes documentos para cada obra, e era inevitável que surgissem discordâncias entre os testamentários. Essas discordâncias eram ainda mais agravadas por circunstâncias externas, como dificuldades técnicas e geográficas, além de questões legais. Com a liberdade total para organizar o conteúdo a ser publicado, seja através da combinação de textos separados, supressão de trechos ou até mesmo a completa não publicação de alguns, é possível observar múltiplos pontos que afetaram significativamente a recepção e interpretação de Wittgenstein.

É evidente que os testamentários estavam cientes da responsabilidade que lhes fora atribuída e buscaram trabalhar para não distorcer as elaborações do filósofo. No entanto, é inevitável que o legado de Wittgenstein fosse impactado pelas escolhas editoriais feitas por eles. Considerando que nenhum dos testamentários possuía experiência prévia em editar e publicar obras, suas abordagens e metodologias foram se desenvolvendo durante o próprio processo editorial. A intenção principal da presente pesquisa é destacar o contexto editorial, focando nas decisões dos testamentários e nos desafios enfrentados, além de revelar o impacto da intervenção editorial no conteúdo do corpo literário de Wittgenstein.

Ao iniciar a discussão sobre o contexto específico do processo editorial dos testamentários, a pesquisa delinea o conteúdo do *Nachlass*. Este vasto acervo, composto por aproximadamente 20 mil páginas de manuscritos e datilografados, requer uma análise cuidadosa para entender a magnitude da tarefa enfrentada pelos editores. Em seguida, a pesquisa indica os principais pontos de contenção nas abordagens adotadas pelos testamentários, destacando como suas escolhas influenciaram a percepção do pensamento de Wittgenstein.

Finalmente, a reavaliação do processo editorial dos testamentários é crucial para compreender os avanços na preservação do material de Wittgenstein. A presente pesquisa visa fornecer uma visão abrangente e detalhada do impacto que as decisões editoriais tiveram na obra do filósofo, considerando tanto os desafios enfrentados quanto as conquistas obtidas pelos testamentários. Ao longo desse estudo, espera-se que a compreensão sobre o processo editorial dos textos de Wittgenstein seja aprofundada, permitindo uma apreciação mais informada e crítica de como sua filosofia foi transmitida e preservada ao longo dos anos. Dessa forma, a pesquisa

contribui para um entendimento mais completo do legado de Wittgenstein, reconhecendo as complexidades e nuances que acompanharam a publicação de suas obras após sua morte.

A publicação dos escritos de Wittgenstein após sua morte teve seu ápice na disponibilização livre e gratuita do material original do filósofo. Este feito notável se deu tanto através do arquivo eletrônico da Universidade de Bergen quanto de outros projetos significativos, como o *The Ludwig Wittgenstein Project*. No entanto, esse sucesso não ocorreu de maneira simples ou rápida. Foi precedido por um longo e árduo processo editorial que exigiu a dedicação incansável dos testamentários de Wittgenstein e provocou extensas discussões entre os acadêmicos interessados no material. Os fracassos que ocorreram durante todo esse processo, como o do arquivo de Tubinga, são uma parte importante para a compreensão da jornada editorial. Justamente por isso, a presente pesquisa se aprofunda no contexto do esforço editorial realizado pelos testamentários, destacando os desafios, as conquistas e as críticas que acompanharam todo esse processo.

A pesquisa foi estruturada em três capítulos principais, organizados conforme os objetivos específicos propostos. Cada um desses capítulos desempenha um papel crucial na compreensão completa do processo editorial dos textos inéditos de Ludwig Wittgenstein e na análise detalhada das escolhas feitas pelos seus testamentários. Essa estrutura é essencial para o desenvolvimento coerente e abrangente do estudo, permitindo uma abordagem metódica e detalhada dos tópicos relevantes.

O primeiro capítulo, intitulado *A Organização do Nachlass de Wittgenstein*, visa estabelecer o contexto geral do processo editorial dos testamentários. Este capítulo é fundamental, ao proporcionar uma base sólida para a compreensão das complexidades e desafios envolvidos na publicação dos textos inéditos do filósofo. A discussão é iniciada a partir do testamento de Wittgenstein, de modo a expor a natureza específica dos direitos cedidos aos testamentários. Esse exame é crucial, pois o testamento define claramente quem são os responsáveis pela gestão e publicação dos escritos do filósofo após sua morte. A análise do testamento revela as intenções de Wittgenstein quanto ao destino de seus escritos e esclarece a extensão da autonomia dos testamentários na tomada de decisões editoriais.

Em seguida, serão apresentadas as publicações realizadas, com a exposição dos contextos específicos de cada uma e a argumentação dos testamentários para as escolhas realizadas. Cada publicação dos escritos inéditos de Wittgenstein envolveu

uma série de decisões complexas e ponderadas, influenciadas por diversos fatores, incluindo a interpretação dos desejos do filósofo, as condições materiais dos manuscritos, e as expectativas da comunidade acadêmica. A apresentação detalhada dessas publicações permite uma compreensão aprofundada das motivações e justificativas dos testamentários, oferecendo uma visão abrangente das decisões editoriais e do seu impacto na recepção dos textos de Wittgenstein.

A discussão sobre as publicações realizadas incluirá uma análise dos desafios enfrentados pelos testamentários ao lidar com os manuscritos de Wittgenstein. Estes desafios variam desde a decifração e organização dos manuscritos até a determinação da melhor forma de apresentá-los ao público acadêmico e geral. Cada decisão editorial é examinada no contexto das condições específicas da época, incluindo os recursos disponíveis, as pressões externas e as próprias diretrizes deixadas por Wittgenstein em seu testamento. Portanto, ao longo deste capítulo, será possível compreender a complexidade do processo editorial dos textos inéditos de Wittgenstein, assim como a importância do testamento na orientação dessas atividades. Esta análise detalhada não só ilumina o trabalho dos testamentários, mas também oferece uma compreensão mais ampla do impacto dessas decisões na disseminação e interpretação do pensamento de Wittgenstein.

Seguidamente, o capítulo discute a crítica de Anthony Kenny ao trabalho editorial de Rush Rhees. Kenny apresentou uma série de críticas ao modo como Rhees conduziu o processo editorial. Essas críticas focam, em grande parte, na falta de transparência e na suposta subjetividade das decisões editoriais de Rhees. De acordo com Kenny, Rhees teria imposto suas próprias interpretações e prioridades nos textos de Wittgenstein, em vez de seguir estritamente as intenções originais do filósofo. A crítica de Kenny coincidia, em muitos aspectos, com a perspectiva de von Wright, que havia expressado preocupações similares sobre a necessidade de maior transparência e objetividade no processo editorial.

Esses aspectos foram essenciais para entender a mudança dos preceitos editoriais adotados por von Wright. Em resposta às críticas e reflexões internas, von Wright começou a organizar esforços para uma publicação mais transparente dos escritos de Wittgenstein. Ele adotou práticas editoriais que permitissem aos leitores o acesso a uma apresentação mais fiel e menos mediada dos textos, minimizando a influência das interpretações pessoais dos editores. Este movimento representou uma mudança significativa na abordagem editorial dos textos de Wittgenstein, marcando

uma tentativa de reconciliar a integridade dos escritos do filósofo com as expectativas da comunidade acadêmica. Assim, este segundo capítulo oferece uma análise detalhada e crítica do desfecho do processo editorial dos escritos de Wittgenstein, iluminando as complexas interações entre as tendências de periodização, a conduta dos testamentários, e as críticas internas que moldaram a evolução das práticas editoriais.

A pesquisa é finalizada com o capítulo intitulado *A Preservação do Nachlass e Perspectivas Futuras*, que apresenta uma análise abrangente dos principais projetos de conservação e das perspectivas de estudo do *Nachlass* de Wittgenstein. Este capítulo é essencial para entender os esforços contínuos e as direções futuras na preservação e estudo dos escritos do filósofo, oferecendo uma visão detalhada dos desafios e inovações nesse campo. Primeiramente, é discutido o contexto de construção do arquivo de Tubinga. Embora esse projeto inicial não tenha apresentado resultados concretos, ele representou o início dos esforços internacionais de organização e conservação do *Nachlass*. O arquivo de Tubinga simboliza a primeira tentativa estruturada de compilar e preservar os manuscritos e documentos de Wittgenstein, estabelecendo uma base sobre a qual esforços subsequentes poderiam ser construídos. Apesar das limitações e dos desafios enfrentados, a iniciativa de Tubinga destacou a importância de uma abordagem coordenada e internacional para a conservação do legado de Wittgenstein. Esse esforço inicial encontrou sua expressão máxima nos arquivos organizados pela Universidade de Bergen.

A Universidade de Bergen desempenhou um papel crucial ao se tornar responsável pela manutenção do maior arquivo de acesso livre do material original de Wittgenstein. Este arquivo é notável não apenas pela sua abrangência, mas também pelo seu compromisso com o acesso aberto, permitindo que estudiosos de todo o mundo acessem os textos de Wittgenstein sem restrições. A organização e a digitalização dos manuscritos por Bergen representam um avanço significativo na preservação do *Nachlass*, proporcionando uma plataforma que facilita a pesquisa e o estudo contínuos dos escritos de Wittgenstein.

Além da organização dos arquivos, a questão dos direitos autorais dos textos de Wittgenstein é um tema de grande relevância. Este tópico é abordado com especial atenção à situação no Brasil, onde a garantia da qualidade das novas edições dos textos é fundamental. No Brasil, como em outros lugares, assegurar que as novas edições sejam de alta qualidade é essencial para a preservação fiel do pensamento

do filósofo e para o apoio contínuo à pesquisa acadêmica. Para ilustrar um modelo eficaz de distribuição e garantia de qualidade, é citado o *The Ludwig Wittgenstein Project*. Este projeto se destaca por distribuir o material sem restrições de direitos autorais, garantindo sua qualidade por meio de métodos de avaliação por pares. A abordagem do projeto representa um equilíbrio entre a acessibilidade e a integridade acadêmica, promovendo a ampla disseminação dos escritos de Wittgenstein enquanto mantém altos padrões de qualidade editorial. Esse modelo pode servir de exemplo para outros esforços de publicação e preservação, mostrando como é possível conciliar os interesses de acesso aberto e a necessidade de controle de qualidade. O último tema abordado no capítulo é a descoberta recente do arquivo *Wittgenstein-Skinner*. Esta descoberta representa uma adição significativa ao corpo de materiais disponíveis para o estudo do pensamento de Wittgenstein.

Em conclusão, o capítulo oferece uma visão abrangente dos esforços contínuos para preservar e estudar o legado de Wittgenstein. Desde os primeiros esforços em Tubinga até os arquivos digitalizados de Bergen, passando pela questão dos direitos autorais e a descoberta do arquivo Wittgenstein-Skinner, cada elemento contribui para uma compreensão mais profunda e uma preservação mais eficaz dos escritos do filósofo. Através dessas iniciativas, o material de Wittgenstein está disponível em seu estado original, garantindo a possibilidade de futuros estudos.

Os capítulos foram estruturados de modo a demonstrar o desenvolvimento do processo editorial do *Nachlass* de Wittgenstein. A princípio por uma perspectiva cronológica, demonstrando as publicações realizadas pelos testamentários. Depois, abordam-se as complexidades do processo editorial e como essas são enfrentadas pelos envolvidos. Esses aspectos são necessários para compreender como o ambiente acadêmico se organizou ao redor do legado de Wittgenstein, transformando o esforço começado pelos testamentários em uma atividade cada vez mais colaborativa. O eventual desfecho desse esforço, por mais importante que seja, só demonstra sua verdadeira escala após a análise dos fatores individuais que o compuseram.

A análise detalhada do processo editorial dos textos de Wittgenstein, conduzida pelos testamentários e subsequentemente por novos editores, revela a profundidade e a complexidade envolvidas na preservação e publicação do legado do filósofo. Os desafios enfrentados, que variaram desde divergências editoriais internas até dificuldades técnicas e geográficas, ilustram a magnitude da tarefa e a necessidade

de um compromisso contínuo com a integridade acadêmica e a fidelidade ao pensamento de Wittgenstein. Os esforços realizados, que culminaram na disponibilização livre e gratuita dos manuscritos originais, representam um marco significativo na preservação de suas reflexões, permitindo um acesso amplo e uma compreensão mais aprofundada das contribuições filosóficas de Wittgenstein. A presente pesquisa, ao destacar esses processos e seus impactos, oferece uma perspectiva crítica e abrangente que contribui para o entendimento do legado de Wittgenstein e a importância das decisões editoriais na formação da recepção de suas obras. Dessa forma, reforça-se a necessidade de uma abordagem rigorosa e cuidadosa na preservação e disseminação dos escritos de grandes pensadores, garantindo que suas ideias continuem a influenciar e enriquecer o campo filosófico.

1. A ORGANIZAÇÃO DO NACHLASS DE WITTGENSTEIN

“Acredito que enquanto eu viver e minha mente permitir irei pensar sobre problemas filosóficos e escrever sobre eles. Também acredito que muito do que escrevi nos últimos 15 ou 20 anos irá interessar as pessoas quando publicado.”

(WITTGENSTEIN, 2008, tradução nossa)

Antes de se voltar à discussão das publicações e sua recepção crítica, apresenta-se o catálogo de von Wright. Este catálogo é uma ferramenta essencial para a referência dos textos originais durante toda a pesquisa, oferecendo uma visão detalhada do conteúdo do *Nachlass*. Von Wright, um dos principais testamentários, dedicou-se à tarefa monumental de catalogar os escritos de Wittgenstein, resultando em um documento que identifica e organiza os numerosos manuscritos, transcrições e textos ditados deixados pelo filósofo.

Depois desses aspectos iniciais, a pesquisa trata das publicações dos testamentários em ordem cronológica. Começando por *Investigações* e finalizando com o segundo volume de *Últimos Escritos sobre a Filosofia da Psicologia*, o capítulo oferece um panorama das obras disponibilizadas ao público ao longo dos anos. Cada uma dessas publicações é analisada não apenas no contexto histórico em que foi lançada, mas também em relação às discussões e debates que ocorreram entre os editores durante o processo editorial. Essas discussões são cruciais para entender as diferentes abordagens e perspectivas dos testamentários, bem como os desafios que enfrentaram ao tentar manter a fidelidade ao pensamento de Wittgenstein. Devido à multitude de fatores envolvidos no processo editorial, o primeiro capítulo é necessário para habilitar a discussão dos capítulos subsequentes. Estabelecendo uma base sólida, este capítulo inicial prepara o terreno para uma análise mais profunda e detalhada das publicações de Wittgenstein e das complexas dinâmicas editoriais que moldaram como seu trabalho foi apresentado ao mundo.

Em seu testamento, Wittgenstein (2008?) cede a Rhees, Anscombe e von Wright todos os direitos autorais dos escritos não publicados, contanto que obtivessem permissão de quem estivesse em posse dos materiais. Este detalhe revela a natureza específica e às vezes complicada dos direitos cedidos, já que os textos

não estavam reunidos em um único arquivo, sendo necessário um esforço considerável pela aquisição e recepção dos materiais sobreviventes. Alguns materiais haviam sido deixados com os testamentários, amigos e familiares, ou depositados em bibliotecas de universidades. Para possibilitar o estudo das publicações individuais, é necessário compreender a maneira com que esses materiais foram recebidos pelos testamentários e a sua subsequente organização. O processo de recolhimento e organização dos textos dispersos foi uma tarefa monumental que exigiu não apenas tempo e esforço, mas também um profundo respeito pelo legado intelectual de Wittgenstein.

Com a intenção de identificar todas as entradas individuais ao *Nachlass*, von Wright (1997) elaborou um catálogo, identificando 84 manuscritos, 46 transcrições e 11 textos ditados. Este catálogo é uma contribuição inestimável para os estudiosos de Wittgenstein, fornecendo uma visão abrangente do vasto corpo literário do filósofo. A catalogação detalhada feita por von Wright permite uma melhor compreensão da extensão e profundidade do *Nachlass*, além de facilitar o acesso e a referência aos diversos textos que compõem o legado de Wittgenstein. Ao apresentar esse esboço inicial do conteúdo do *Nachlass* e o contexto geral do processo editorial, o primeiro capítulo estabelece uma base essencial para as discussões mais detalhadas que seguem. Compreender o testamento de Wittgenstein, o trabalho de catalogação de von Wright e os esforços dos testamentários é crucial para apreciar plenamente a complexidade do projeto editorial e o impacto que ele teve na recepção e interpretação da filosofia de Wittgenstein.

A princípio, Stern (1996) havia contabilizado 12 mil páginas, mas uma estimativa mais recente de Wallgren (2023) compreende aproximadamente 20 mil páginas de textos. A expansão considerável na estimativa do volume de textos revela não apenas a vastidão do *Nachlass* de Wittgenstein, mas também a complexidade envolvida na contabilização e organização desse material. O *Nachlass* é, além de extenso, composto por diferentes versões dos mesmos textos, redigidos em diversos cadernos e em textos datilografados. Esta multiplicidade de versões evidencia o contínuo processo de revisão e refinamento pelo qual Wittgenstein submeteu suas ideias ao longo de sua vida.

Para facilitar o estudo e a referência dos materiais, von Wright elaborou um sistema de referência, que foi originalmente publicado em 1969 no artigo *The Wittgenstein Papers* (WRIGHT, 1969). Este sistema usa os prefixos *Ms* para

manuscritos, *Ts* para os textos datilografados, e *D* para textos ditados pelo filósofo. Após esses prefixos, segue-se a numeração: a partir de 101 para os manuscritos, 201 para os textos datilografados, e 301 para aqueles ditados. Este método de catalogação é essencial para a organização e acesso ao vasto corpo de trabalho deixado por Wittgenstein, permitindo aos pesquisadores uma referência clara e consistente aos textos e suas diferentes versões.

Uma versão atualizada desse sistema, com comentários sobre os itens individuais do catálogo, está presente na obra *Wittgenstein* (WRIGHT, 1982), uma coletânea de artigos revisados de von Wright. Esta atualização é uma contribuição significativa para o campo dos estudos wittgensteinianos, proporcionando uma visão mais detalhada e refinada dos textos. A obra de von Wright, portanto, não apenas revisa o sistema de catalogação, mas também oferece informações específicas sobre o conteúdo e a importância dos diferentes manuscritos e datilografados que compõem o *Nachlass*.

A coleção extensa do *Nachlass* de Wittgenstein é resultado de anos de elaborações e revisões no decorrer de toda sua vida. O filósofo dedicou uma atenção minuciosa ao desenvolvimento de suas ideias, refletindo constantemente sobre suas próprias elaborações e buscando formas de expressá-las com maior clareza e precisão. Wittgenstein demonstra a grande importância que dava a seus trabalhos, chegando a afirmar (WITTGENSTEIN, 2008, p.462), em uma carta a Norman Malcolm, a importância acadêmica de seus escritos recentes, embora não se considerasse capaz de organizar esses trabalhos de maneira clara.

Esta autoavaliação crítica de Wittgenstein revela uma tensão entre o valor que ele atribuía aos seus escritos e sua percepção de inadequação quanto à organização e clareza desses textos. Ao invés de rejeitar o conteúdo de suas reflexões, o filósofo destaca o caráter grosseiro que percebe em suas elaborações. Esta percepção refere-se à forma ainda não refinada e finalizada de suas ideias, indicando um nível de exigência e perfeccionismo que Wittgenstein mantinha em relação ao seu próprio trabalho.

A insegurança do filósofo em relação à completude de seus textos é uma característica pessoal que o acompanhou desde antes da publicação do *Tractatus*, como evidente em uma de suas cartas⁶ a Russell (WITTGENSTEIN, 2008, p.59). Em

⁶Carta de Wittgenstein para Russel, novembro ou dezembro, 1913. Disponível em Wittgenstein, 2008.

contraste com essa atitude de autocrítica, Wittgenstein nunca deixou de escrever e expandir seu arcabouço filosófico. Ele continuou a elaborar e revisitar suas ideias, produzindo uma vasta quantidade de material que, apesar de sua percepção de imperfeição, contribuiu significativamente para o campo da filosofia. Portanto, o *Nachlass* de Wittgenstein não é apenas uma coleção de textos, mas um testemunho de sua jornada intelectual e da evolução de seu pensamento. A dedicação contínua à escrita e à revisão reflete a profundidade de seu compromisso com a filosofia e sua busca incessante por clareza e precisão no desenvolvimento de suas ideias. A tarefa de catalogar e organizar este material, como realizada por von Wright, é crucial para preservar e entender a complexidade e a riqueza do legado filosófico de Wittgenstein.

O papel dos testamentários incluía mais do que apenas a publicação desses escritos, envolvendo a consideração cuidadosa de quais materiais seriam publicados e a ordem desses. Esta responsabilidade implicava em uma série de decisões críticas que moldariam a percepção e o entendimento das obras de Wittgenstein por futuras gerações. Além do trabalho na edição do texto, questões legais e autorais dependiam da intervenção dos testamentários. A complexidade dessas questões não pode ser subestimada, uma vez que envolveram negociações com instituições, herdeiros e outros interessados nos direitos das obras.

A publicação de *Investigações* em 1953 representou apenas o ponto de partida de uma longa jornada editorial. Esta publicação inicial marcou o início de um processo que ocuparia boa parte da vida dos testamentários, que permaneceram publicando até os seus últimos dias de vida. A escolha de iniciar pela publicação de *Investigações* foi estratégica, considerando a importância e o estado relativamente avançado de preparação do texto. Este lançamento inicial serviu como um modelo para publicações subsequentes e estabeleceu um padrão editorial que os testamentários seguiram.

Após a morte de Wittgenstein, muitas cartas foram trocadas entre os testamentários, discutindo os seus esforços na publicação do *Nachlass*. Essas correspondências são testemunhos valiosos do trabalho colaborativo e das decisões difíceis que tiveram de ser tomadas. Em um esforço de compilação dessas cartas, Erbacher (2023, p.78) encontrou 929 dessas, sendo que aproximadamente 800 estavam na coleção de von Wright, na Biblioteca Nacional da Finlândia e nos Arquivos von Wright e Wittgenstein da Universidade de Helsinque. Esta vasta coleção de cartas oferece uma visão detalhada do processo editorial e das interações entre os testamentários.

De acordo com Erbacher (2023, p.78-82), a maioria das cartas sobreviventes são as que haviam passado por von Wright, devido ao arquivamento sistemático realizado por ele. Em contraste, Rhees e Anscombe não preservaram suas correspondências com o mesmo rigor, resultando em uma lacuna significativa na documentação do processo editorial. Esta disparidade na preservação das correspondências limita nossa compreensão completa das dinâmicas entre os testamentários, mas as cartas de von Wright fornecem uma base substancial para reconstruir o progresso editorial.

Embora não contenha a transcrição de todas as cartas, considerando a quantidade expressiva dessas, o trabalho realizado por Erbacher indica datas importantes. Essas datas são cruciais para demonstrar o progresso de edição de cada obra e a eventual mudança de foco dos editores. Através da abordagem cronológica das publicações e das discussões dos testamentários, pretende-se uma exposição dos desafios enfrentados e a justificação das escolhas realizadas. Esta abordagem cronológica revela não apenas os obstáculos práticos e intelectuais que surgiram, mas também as estratégias e compromissos adotados pelos editores para superá-los.

Considerando a magnitude do *Nachlass*, era preciso estabelecer um ponto inicial para a publicação. A vasta coleção de textos exigia uma organização cuidadosa e uma decisão estratégica sobre por onde começar. A existência de um texto que já estava próximo a um estado de publicação facilitou essa decisão. *Investigações*, estando em um estágio avançado de preparação, foi escolhido como o ponto de partida. Este texto, já amplamente reconhecido por seu valor filosófico, ofereceu uma base sólida para as publicações subsequentes.

A seguir, será abordado o processo editorial de *Investigações*, visando demonstrar o desenvolvimento inicial das tendências dos testamentários. Entre essas tendências, é possível destacar o foco em produções bilíngues, frequentemente com tradução para o inglês de Anscombe, e a proibição de publicações de terceiros. A opção por produções bilíngues visava ampliar o alcance das obras de Wittgenstein, tornando-as acessíveis a um público mais amplo. Em suma, o papel dos testamentários foi multifacetado e crucial para a preservação e disseminação do legado filosófico de Wittgenstein.

1.1.A EDIÇÃO DE *INVESTIGAÇÕES FILOSÓFICAS*

No processo editorial do *Nachlass*, *Investigações* merece um destaque singular, pois além de se tratar de um material extenso, trata-se da primeira publicação expressiva do trabalho de Wittgenstein após o *Tractatus*. O hiato entre as obras fomentou uma grande expectativa, considerando o impacto que sua primeira publicação teve no ambiente acadêmico. Inicialmente, *Investigações* era composto apenas de um conjunto de transcrições, TS 227, que foi publicado como a primeira parte da obra. Formado por 324 páginas, e datado de 1944, o TS 227 era, no período de sua publicação, tido como uma das duas versões da obra, junto ao TS 220, que continha a primeira metade de *Investigações*, 137 páginas escritas entre 1937 e 1938 (WRIGHT, 1982, p.118–121). Em 1977, nos Estados Unidos, confirmou-se a existência de uma versão escrita em 1942 ou 1943, já revisada em alguns aspectos, catalogada como TS 239 (WRIGHT, 1982, p.57).

O processo de edição dessa obra, que já demandava um enorme esforço, encontrou outras dificuldades legais e acadêmicas. Entre a morte de Wittgenstein, em 1951, e a publicação de *Investigações* em 1953 é possível destacar alguns eventos representativos das dificuldades enfrentadas. Primeiramente, a preocupação com um conflito legal com o Trinity College sob os direitos de publicação do material de Wittgenstein, resultante de um acordo prévio entre Wittgenstein e a instituição, poderia representar um conflito legal. Enquanto Rhees buscou aconselhamento legal, recebendo a sugestão para se preparar para um processo de infração de direitos autorais, Wright conseguiu esclarecer o assunto por meio de uma conversa com o vice-reitor de Trinity College (ERBACHER; KREBS, 2015b, p.215-218). Embora o conflito que preocupou Rhees não tenha acontecido, essa situação representou um atraso de alguns meses no processo editorial de *Investigações*.

O segundo problema remete à circulação de rumores de possíveis publicações de anotações e transcrições de aulas de Wittgenstein. Os testamentários se tornaram ciente desses rumores a partir de uma reunião com Henry Schollick, então diretor de publicações da editora Blackwell, que havia recebido propostas de Anthony Flew para a publicação de uma série de anotações de um curso de matemática ministrado por Wittgenstein (ERBACHER; KREBS; 2015, p.199). Com a intenção de desencorajar essas publicações, e avisar sobre a iminente publicação de *Investigações*, os

testamentários enviaram uma nota de comunicação ao periódico *Mind* (ANSCOMBE; RHEES; WRIGHT, 1951, tradução nossa):

[...] desde a morte do Dr. L. Wittgenstein surgiram especulações sobre a possibilidade de publicação — sem autorização — de alguns de seus trabalhos em circulação. É de conhecimento comum que ele não estava disposto a tornar seu trabalho público. Portanto, ficaríamos extremamente gratos se nos ajudasse a expor os seguintes fatos. Wittgenstein tinha o costume de ditar a seus alunos durante o curso de uma discussão. Aquilo que ele compôs dessa maneira eram estudos preliminares para um livro que estava escrevendo, e a razão pela qual ele não publicou esses e opunha sua circulação é que ele não os considerava como uma expressão satisfatória daquilo que visava dizer. Ele planejou a publicação de seu trabalho, e em seu testamento nos nomeou como seus herdeiros literários. Estamos tomando medidas imediatas para a publicação de um livro, deixado por ele em um estado bastante acabado, que suplanta os trabalhos em circulação privada atualmente. A questão de publicação desses será esclarecida com a publicação do livro.

Uma das principais preocupações dos testamentários com a publicação de outros materiais envolvia o temor de que esses não recebessem a atenção devida, e, portanto, fossem publicados em um estado não representativo das elaborações de Wittgenstein. Isso porque esses não incluíam as correções presentes nas versões revisadas sob posse dos testamentários. Além de serem respeitados por Wittgenstein devido as suas capacidades intelectuais e filosóficas, os testamentários eram amigos íntimos do filósofo e dialogaram extensivamente sobre suas concepções. Esse conhecimento pessoal do autor os colocou em uma posição privilegiada para a análise e publicação de seus textos. A própria nomeação dos testamentários pelo filósofo é interpretada como um voto de confiança na capacidade desses em esclarecer suas elaborações (ERBACHER; KREBS, 2015, p.219).

Em relação ao conteúdo da obra, a primeira parte é composta por seções numeradas, de 1 até 693, sendo que algumas são parágrafos únicos e outras múltiplas páginas. De acordo com Stern (2004, p.16–17), é possível apontar algumas divisões temáticas da primeira parte: §§1-64 consistem em uma crítica à existência de um significado independente da linguagem; §§65-242 constroem uma crítica ao papel das regras lógicas e gramaticais na significação da linguagem; §§243-427 contêm a crítica à linguagem privada e a uma discussão da relação de conceitos psicológicos e realidade; §§428-693 é focado nos temas da intencionalidade e compreensão. Essa divisão permite observar a consistência dos temas discutidos, delineando o desenvolvimento da obra. A parte 2 é separada em 14 seções, indicadas pelos

numerais romanos de I a XIV, e trata principalmente da utilização de conceitos psicológicos e estados mentais.

O texto publicado como a segunda parte de *Investigações* causou muita controvérsia, principalmente, segundo von Wright (1992) por não ser explícito se Wittgenstein possuía a intenção de publicar essa parte junto ao livro. Enquanto a transcrição correspondente a primeira parte inclui o título, isso não pode ser dito em relação ao material da segunda parte. Uma das razões que tornam essa questão complicada é que o material utilizado para a publicação da parte 2, a TS234, uma transcrição datilografada de MS 144, foi perdida. As análises e argumentações dessa situação, portanto, são feitas a partir da análise do MS144, que segundo Wright (1992, p.183) não é idêntico a TS234. Rhees e Anscombe explicam em cartas (ERBACHER, 2015b, p.171) o desejo de Wittgenstein pela inclusão de suas anotações sobre a utilização de conceitos psicológicos em *Investigações*. Von Wright (1992) relata que, embora não tenha recebido instruções explícitas em relação a isso, não encontrou argumentos contra a inclusão da segunda parte da obra.

A obra foi publicada em 1953, em uma edição bilíngue em alemão e com a tradução de Anscombe para o inglês. Independente da qualidade do trabalho realizado, Anscombe (1953) identificou alguns erros que, por questões editoriais, não foram corrigidos a tempo da primeira publicação, e os elencou em um aviso publicado no periódico *Mind*. Essas correções, principalmente revisões ortográficas no texto em alemão e na tradução para o inglês, foram incorporadas, junto a outras pequenas alterações, na segunda edição da obra em 1958.

A publicação de uma terceira edição, em 1968, trouxe a inclusão de um índice, preservando o texto da edição prévia. Uma nova edição viria apenas em 2009 a partir da proposta Hacker e Schulte (2009) de uma revisão da tradução de Anscombe, agora com o apoio de materiais de Wittgenstein que ainda não estavam disponíveis na época. Entre as principais mudanças, destaca-se a nova nomenclatura da antiga parte II de *Investigações*, que os editores (HACKER; SCHULTE, 2009) incluíram com o título de *Philosophy of Psychology- A Fragment*, justificando a necessidade de um título distinto. João José R. L. de Almeida (2022a) concorda com essa divisão, defendendo a publicação avulsa das duas seções. Knott (2017), no entanto, argumenta contra a decisão de Hacker e Schulte, afirmando que os testamentários tinham um conhecimento preciso do processo de escrita de *Investigações*, e não existem evidências para duvidar de suas justificativas para incluir a segunda parte.

O papel de cada um dos editores foi delimitado considerando a necessidade de uma organização que prezasse a eficiência do preparo da obra. Anscombe já estudava alemão e traduzia escritos do filósofo para o inglês, completando a tradução da primeira parte de *Investigações* com a supervisão de Wittgenstein (GEACH, 1988). Levando isso em conta, ela era a escolha óbvia para a tradução da segunda parte de *Investigações*. Em retrospecto, essa decisão se provou extremamente frutífera, resultando em uma tradução excelente que permanece relevante até os dias atuais, e, de acordo com Kenny (2006, p.382-383) revisões de seu trabalho encontram apenas pequenas ressalvas, como termos antiquados ou ambíguos. Kenny (2006, p.382) ressalta que razões pessoais de von Wright, como seu retorno à Finlândia e problemas de saúde, limitaram sua participação na edição de *Investigações*. De maneira geral, seu envolvimento foi focado na preparação de questões legais e a busca por apoio financeiro para futuras publicações.

A publicação de *Investigações* inaugurou o processo de publicação póstuma dos trabalhos de Wittgenstein, sinalizando uma expansão das reflexões de um filósofo que havia alcançado um reconhecimento amplo. Com o interesse pelas obras afirmado, os testamentários precisavam decidir objetivos futuros. A decisão definitiva sobre a próxima publicação só seria alcançada após várias discussões. A eventual publicação de *Observações Sobre Os Fundamentos Da Matemática*, dependeu de um processo editorial radicalmente diferente do realizado em *Investigações*, devido à natureza do material contemplado. Antes de discorrer sobre esses aspectos, no entanto, a seção a seguir começa discutindo os detalhes do processo de decisão para publicação desse material.

1.2. OS ANOS APÓS INVESTIGAÇÕES FILOSÓFICAS

A escolha de *Investigações* como a primeira publicação do *Nachlass* foi unânime entre os testamentários, considerando que, de acordo com von Wright (1992, p.121-122), Wittgenstein já havia se organizado para a publicação do material. O próximo foco dos testamentários, no entanto, já não era tão evidente. Por isso, enquanto Anscombe estava trabalhando na tradução de *Investigações*, os outros testamentários se ocupavam de estudar o restante do *Nachlass*. Após discussões, os testamentários destacaram duas opções, um conjunto de anotações datadas entre

1929 e 1930, deixado com George Moore⁷, e a elaboração a respeito dos fundamentos da matemática, presente em uma caixa enviada por Trinity College para Rhees em dezembro de 1951 (ERBACHER; KREBS, 2015, p.225). Enquanto von Wright argumentou a favor da publicação do volume Moore, Rhees já expressava preocupações com o contraste desse com as outras obras de Wittgenstein (RHEES, 2017b)⁸:

uma razão óbvia para publicação é que esse [volume Moore] está em um estado mais finalizado que qualquer outro texto (com exceção de *Investigações*). Mesmo assim, permaneço em dúvida. Sobre publicá-lo a seguir, quero dizer. [...] O [volume] constantemente expressa perspectivas que causam interpretações errôneas de Wittgenstein, e atrapalhará a compreensão de suas obras posteriores. Porque muitos, creio eu, aceitarão essas proclamações mais facilmente do que as posteriores; e esses leitores talvez não reconheçam a lacuna existente entre essa e suas próximas posições [...].

Com o intuito de discutir esse assunto, os testamentários haviam se reunido em Villa Toscana, na Áustria, sob convite de Margarete Stonborough, irmã de Wittgenstein (ERBACHER, 2023, p.80-81). Durante essa reunião, as anotações sobre os fundamentos da matemática foram escolhidas para a publicação, esforço que começaria antes mesmo da publicação de *Investigações*. Essas anotações foram organizadas e eventualmente publicadas sob o título *Observações Sobre os Fundamentos da Matemática*^{9 10}. A obra foi publicada em 1956, e era composta de 5 partes: a primeira parte, construída a partir do TS222; a segunda, formada principalmente por trechos dos MS122 e MS117; a terceira, originada dos MS126 e MS127; a quarta, com material dos MS126 e MS127; e a última parte, exclusivamente do MS124¹¹. Diferentemente de *Investigações*, *Fundamentos* foi dependente de um esforço de compilação dos editores, visto que o material fonte não representava uma obra conjunta, resultando em um processo particularmente desafiador. Os editores não foram reticentes em expressar, em vários momentos, o descontentamento com o trabalho realizado.

⁷ Comumente chamado de volume Moore pelos testamentários, esse continha o TS209, transcrição que seria publicada em 1964 com o título *Philosophische Bemerkungen*, e em português, *Observações Filosóficas*.

⁸ Carta de Rhees para von Wright: 22 de abril 1953. Disponível em: Erbacher; Jung; Seibel, 2017

⁹ Os títulos, em alemão e inglês, respectivamente, *Bemerkungen über die Grundlagen der Mathematik* e *Remarks on the Foundation of Mathematics*.

¹⁰ Daqui em diante, *Fundamentos*.

¹¹ Para uma descrição completa da relação entre trechos específicos da obra e referência de suas fontes no *Nachlass*, cf. Biggs; Pichler, 1993, p.8-10.

Em cartas, Anscombe (2015a)¹² questiona as decisões tomadas durante o processo de construção da obra, enquanto von Wright (2015a)¹³ afirma que o trabalho final estava horrível. No caso específico de von Wright, a dificuldade foi exacerbada devido ao acesso limitado que teve aos manuscritos originais (WRIGHT, 1982). Com sua renúncia a posição em Cambridge e retorno a sua terra natal, o material disponível ficou limitado às fotocópias que havia realizado ainda na Inglaterra. A recepção da obra foi, de certa maneira, um reflexo desse processo turbulento de edição, recebendo críticas, como a de Georg Kreisel (1958), aluno de Wittgenstein, que destaca a perspectiva limitada adotada por Wittgenstein em suas observações.

A partir de 1970, Rhees e von Wright começam a discutir as revisões e adições que seriam incorporadas em uma revisão de *Fundamentos* (ERBACHER, 2023, p.89-90). De acordo com Solin (2023, p.118-120), Rhees e von Wright discordaram em inúmeros pontos, mas eventualmente concordaram na adição de uma nova parte, e algumas mudanças no conteúdo original, enquanto Anscombe já trabalhava em uma nova tradução para o inglês. Essa revisão, então contendo apenas o texto em alemão, é publicada em 1974, na coleção *Schriften* (WITTGENSTEIN, 1974) da editora Suhrkamp, e em 1978 é realizada uma terceira edição da obra, agora contendo a tradução de Anscombe.

Considerando a quantidade expressiva de tempo dedicada a essa obra, é possível levantar algumas questões importantes, que podem elucidar o impacto da interferência editorial nos escritos de Wittgenstein. Por que *Fundamentos* não foi bem recebida? E por que essa recepção incomodou tanto os editores, ao ponto que esses chegaram a realizar uma revisão massiva da obra? De acordo com Erbacher (2019a, p.120), a principal discussão entre os testamentários durante a organização de *Fundamentos*, é sobre como assegurar a verdadeira representação do pensamento de Wittgenstein. No entanto, embora muito discutissem sobre o assunto, não existia um consenso sobre o que constituiria uma fidelidade ao autor. Essa é uma característica inerente do processo de publicação, mas é interessante refletir até que ponto esse esforço de se manter fiel aos escritos pode ter sido afetado pela recepção da obra. Um sentimento compartilhado pelos testamentários, como exposto em uma carta de Rhees (2017a) é de que, embora houvesse muito conteúdo que merecesse

¹²Carta de Anscombe para von Wright, 4 de julho 1954. Disponível em Erbacher, 2015.

¹³Carta de von Wright para Anscombe, 2 de janeiro 1955. Disponível em Erbacher, 2015.

ser publicado, era necessário tomar cuidado para não representar erroneamente as posições de Wittgenstein.

As preocupações dos testamentários com o momento certo de publicação das obras é um tema constante, mas não é a única. Quando se depararam com os cadernos que Wittgenstein carregou durante sua participação na guerra¹⁴, os editores estavam hesitantes em publicar os trechos pessoais desses diários. Isso porque, enquanto escrevia as reflexões filosóficas nas páginas da direita, utilizava o outro lado como um diário pessoal. Os editores, em respeito ao caráter privado de Wittgenstein, decidiram não publicar os trechos pessoais desses cadernos. Portanto, sob a edição de von Wright e Anscombe, as partes escolhidas dos cadernos foram publicadas sob o título *Tagebücher 1914-1916*¹⁵, primeiramente apenas em alemão (WITTGENSTEIN, 1960), e, depois, uma edição bilíngue com tradução para o inglês por Anscombe (WITTGENSTEIN, 1961).

A publicação dos *Cadernos 1914-1916*, no entanto, é problemática, visto que no prefácio os editores afirmam (WRIGHT; ANSCOMBE, 1961) terem omitido apenas pequenos simbolismos ou trechos não condizentes com o resto das reflexões. Essa visão só seria desafiada quando, em 1991, Wilhelm Baum (2014) publicou os trechos codificados a partir de cópias feitas sem permissão dos testamentários. Em 1991, as seções codificadas foram publicadas sob o título *Geheime Tagebücher* (WITTGENSTEIN, 1991)¹⁶. Os trechos, compostos por anotações criptografadas em uma cifra de substituição monoalfabética¹⁷, revolvem em torno de questões íntimas do autor, mas também contêm reflexões interessantes para o ambiente acadêmico.

O argumento utilizado pelos testamentários, de que os trechos codificados não continham reflexões importantes para o pensamento filosófico de Wittgenstein, pode ser contestado após a leitura dos trechos. A presença de uma das frases mais icônicas

¹⁴Para mais informações sobre a experiência de Wittgenstein na Primeira Guerra Mundial, cf McGuinness, 1988, p.204 e seg.

¹⁵Em português e inglês, respectivamente, *Cadernos 1914-1916* e *Notebooks 1914-1916*.

¹⁶Uma tradução para o inglês, realizada por Marjorie Perloff, foi publicada em 2022 e uma tradução para o espanhol está disponível desde 1998, sob o título *Diarios Secretos*.

¹⁷Uma substituição monoalfabética consiste em substituir uma letra por outra, de forma constante, no decorrer de um texto. É comumente chamada de cifra de César, como referência a Júlio César, e não representa uma medida de segurança significativa, levando em conta a sua simplicidade e fácil decifração. No caso específico de Wittgenstein, a cifra utilizada consistia na inversão do alfabeto, de forma que todo “z” representava um “a”, “y” era igual a “b” e assim por diante. Para uma explicação mais detalhada, cf Goriée, 2020, p.53-94.

de Wittgenstein, a proposição 5.62¹⁸ do *Tractatus*, (WITTGENSTEIN, 2022b, p.147) é apenas um dos indícios da relevância do texto. No decorrer do texto, é possível observar ideias complementares a outras reflexões de Wittgenstein, especificamente ao silêncio¹⁹ e questões religiosas e existenciais²⁰. Somavilla (2010, p.33), suporta esse questionamento (2010, p.33), destacando o teor reflexivo, e instrucional, de alguns desses trechos. Assuntos que Wittgenstein evitava em seus textos puramente filosóficos, como ética e religião, se tornam menções frequentes no texto codificado mediante uma abordagem pessoal condizente com sua atitude filosófica.

Outro detalhe singular é que a criptografia utilizada pelo filósofo não representava um obstáculo real para a leitura, visto que a cifra de César é uma das cifras mais conhecidas mundialmente. É difícil, se não impossível, apontar uma razão definitiva para a atitude de Wittgenstein em codificar essas passagens, mas é inegável que a decisão de não publicar essas afetou a interpretação do conteúdo desses cadernos e da elaboração filosófica do autor no geral. E, mais do que a decisão em não publicar esses trechos, não admitir a existência desses representou um impacto decisivo em guiar a interpretação desse texto. Considerando que o leitor, ao encarar o texto, adota a ideia de que está em posse do texto quase completo, sua interpretação assume um caráter muito mais decisivo.

A partir da publicação de *Fundamentos*, os testamentários já começaram a separar seus esforços de acordo com suas perspectivas e interesses. Enquanto Anscombe e von Wright elaboravam a publicação dos *Cadernos 1914-1916*, Rhees se dedicava a outro projeto, mais alinhado com suas prioridades e com sua posição pessoal de não publicar conteúdos pessoais de Wittgenstein.

1.3.AS ANOTAÇÕES DE 1933 A 1935 E O VOLUME MOORE

Logo após a publicação da primeira edição de *Fundamentos*, Rhees dedicou-se à publicação de dois textos ditados por Wittgenstein, que já circulavam no ambiente

¹⁸A proposição 5.62 “Os limites da minha linguagem significam os limites do meu mundo”. Cf Wittgenstein. 2021.

¹⁹Cf Wittgenstein, 2022b, p.185-187.

²⁰Cf. Wittgenstein, 2022b, p.177-179.

acadêmico, o *Livro Azul* e o *Livro Marrom*²¹. Esses textos receberam essas nomenclaturas devido às cores dos cadernos em que foram originalmente escritos. De acordo com Rhees (1958), Wittgenstein ditou o *Livro Azul* durante suas aulas em Cambridge para a turma de 1933-34, enquanto o *Livro Marrom* foi ditado para Francis Skinner e Alice Ambrose entre 1934 e 1935. Inicialmente, Wittgenstein manteve cópias desses textos, disponibilizando-os apenas para amigos e alunos. Contudo, quando esses indivíduos começaram a fazer suas próprias cópias, os textos passaram a circular mais amplamente, atingindo um público maior do que o planejado inicialmente.

Rhees (1958) observa que o *Livro Azul* não passa de um conjunto de anotações. Em contraste, o *Livro Marrom*, embora tenha começado como um rascunho de um livro, foi abandonado por Wittgenstein, que então iniciou a elaboração da primeira versão de *Investigações*²². Mesmo reconhecendo que esses textos não representavam um desenvolvimento linear de uma argumentação, Rhees considerou importante disponibilizar as reflexões que eventualmente resultaram em *Investigações*.

Após se comunicar com Anscombe, Bouwsma (1961, p.141-145), em seu artigo *The Blue Book*, descreve o processo de construção dessas anotações, proporcionando uma visão mais clara sobre como esses textos foram criados. Bouwsma, utilizando-se das cartas recebidas (1961, p.141-145), destaca o caráter peculiar do material ditado por Wittgenstein, que durante o processo de ditar o texto, Wittgenstein fazia pausas para discutir e esclarecer dúvidas. No entanto, ele instruía que essas discussões e esclarecimentos não deveriam ser incluídos no material copiado pelos alunos. Através dessas descrições, é possível entender melhor o contexto e a metodologia adotada por Wittgenstein ao ditar esses textos. Portanto, a publicação do *Livro Azul* e do *Livro Marrom* não apenas amplia o acesso às reflexões de Wittgenstein, mas também enriquece o entendimento do contexto histórico do processo editorial. Esses textos são, assim, elementos cruciais para quem visa compreender o desenvolvimento do pensamento de Wittgenstein e sua influência no ambiente acadêmico da época.

Logo após a publicação das obras *Livro Azul* e *Livro Marrom*, Rhees²³ (2017b)

²¹D309 e D310, respectivamente.

²²MS142.

²³Cf Carta de Rhees para von Wright: 4 de setembro, 1962. Disponível em Erbacher; Jung; Seibel, 2017.

volta a examinar o volume Moore, anteriormente considerado para publicação, com a expectativa de que este volume evidenciasse a complexidade do desenvolvimento filosófico de Wittgenstein após o *Tractatus*. Demonstrar a continuidade das discussões nas obras de Wittgenstein havia se tornado seu objetivo principal²⁴. (Rhees, 2017b). Rhees (2017b) reconheceu no volume Moore a possibilidade de esclarecer a relação do filósofo com o Círculo de Viena, principalmente por meio de uma nova leitura do *Tractatus*. O volume, composto de textos escritos logo após o retorno de Wittgenstein à Universidade de Cambridge, foi publicado sob o título *Philosophische Bemerkungen*²⁵ em 1964, e sua versão traduzida, em 1975.

De acordo com Rhees (2017b), as publicações que realizou entre 1958 e 1964 foram essenciais para que ele percebesse seu objetivo editorial, demonstrar que os escritos tardios de Wittgenstein representavam uma continuação das discussões iniciadas no *Tractatus*. A complexidade das reflexões contidas no volume Moore oferecia uma visão detalhada e aprofundada da evolução do pensamento filosófico de Wittgenstein. Rhees (2017b) considerava que a publicação desses textos contribuiria significativamente para a compreensão do desenvolvimento das ideias de Wittgenstein, especialmente em relação à sua interação com o Círculo de Viena.

A trajetória editorial de Rhees revela um compromisso contínuo com a divulgação e o esclarecimento das obras de Wittgenstein. Suas escolhas de publicação refletem um esforço deliberado para contextualizar e iluminar o percurso filosófico do autor. As publicações entre 1958 e 1964 não apenas ajudaram a consolidar o legado de Wittgenstein, mas também abriram novas perspectivas para o entendimento de sua filosofia. Portanto, o trabalho de Rhees em relação ao volume Moore e às subsequentes publicações de textos de Wittgenstein desempenhou um papel fundamental na construção de uma visão mais completa e integrada do pensamento do filósofo.

²⁴Cf Carta de Rhees para von Wright: 10 de fevereiro, 1963. Disponível em Erbacher; Jung; Seibel, 2017.

²⁵Os títulos, em inglês e português, são, respectivamente, *Philosophical Remarks* e *Observações Filosóficas*.

1.4. TS213 E A GRAMÁTICA FILOSÓFICA

Um dos volumes mais extensos deixados por Ludwig Wittgenstein é um texto datilografado de 768 páginas, escrito entre 1933 e 1934. Este documento representava uma possibilidade intrigante para os testamentários de Wittgenstein, porém, devido à sua extensão, ainda não havia sido trabalhado de maneira aprofundada²⁶. O documento era composto por uma série de anotações, que, Wittgenstein havia organizado a partir de um índice. As anotações abrangiam uma ampla gama de tópicos filosóficos, refletindo a riqueza e a complexidade do pensamento de Wittgenstein durante esse período. A organização do material em um índice não apenas facilitava a navegação pelo texto, mas também destacava a interconexão entre diferentes conceitos e argumentos apresentados pelo filósofo.

Na mesma época em havia estudado o volume Moore, Rhees (2017b) também examinou este documento e percebeu um desenvolvimento claro de alguns conceitos filosóficos centrais²⁷. Enquanto avaliava a possibilidade de publicação de certos trechos do TS213, Rhees (2017b) encontrou outros volumes que continham textos similares, porém com algumas revisões. A descoberta de diferentes versões e revisões levou Rhees a buscar uma edição que pudesse incorporar todas as alterações necessárias, oferecendo uma visão mais completa e precisa do pensamento de Wittgenstein. Rhees (2019a)²⁸, com base em sua compreensão do processo de construção de argumentos de Wittgenstein, publicou *Philosophische Grammatik* em 1969, que foi traduzido para o inglês em 1975.

A edição de *Gramática Filosófica*²⁹ representou um esforço editorial de imensa dedicação por parte de Rhees. Mais do que apenas selecionar os trechos, Rhees teve em vista encontrar um ponto de interseção entre as três revisões disponíveis do texto original. Esta tarefa exigiu um cuidadoso equilíbrio entre as diferentes versões, a fim de criar um texto coeso e representativo das intenções de Wittgenstein. O resultado desta empreitada editorial não correspondia integralmente a nenhuma das versões individuais que estavam à disposição. Pelo contrário, o texto final era uma composição

²⁶Os testamentários se referiam a esse volume como *Big Typescript*, e foi catalogado por von Wright como TS213.

²⁷Cf Carta de Rhees para von Wright: 4 de setembro, 1962. Disponível em Erbacher; Jung; Seibel, 2017.

²⁸Cf Carta de Rhees para von Wright: 14 de janeiro, 1964. Disponível em Erbacher, 2019a.

²⁹Daqui em diante, *Gramática*.

que incluía seções de cada uma das três revisões, resultando em um trabalho que refletia uma complexa combinação das diversas abordagens que Wittgenstein havia adotado ao longo do processo de revisão de sua obra.

Gramática começa a partir de uma discussão sobre a compreensão, ou a falta dela, e sua expressão linguística. Este tema é tratado com profundidade ao longo do texto e serve como uma linha central que orienta o desenvolvimento dos argumentos. Embora o livro explore uma variedade de aspectos da filosofia da linguagem, a questão da compreensão linguística permanece como um fio condutor, oferecendo uma leitura complementar às *Investigações*, especialmente nos trechos §§428 a §693.

Este projeto editorial, que se estendeu ao longo de três anos, foi profundamente influenciado pela necessidade de compreender e analisar o processo de revisão empregado por Wittgenstein. A forma de escrever do filósofo, caracterizada por uma estrutura meticulosa e um estilo único, demandou de Rhees uma abordagem igualmente rigorosa e detalhista. Além disso, a edição exigiu uma cuidadosa referência cruzada do material disponível, um trabalho minucioso que buscava garantir a fidelidade ao pensamento original do autor.

Um aspecto significativo do contexto do processo editorial de *Gramática* é a crítica realizada por Kenny (2006), que apontou alguns dos problemas no trabalho editorial de Rhees. Kenny argumentou (2006), que a liberdade editorial exercida por Rhees era excessiva, sugerindo que o controle absoluto que possuíam sobre o material permitiu alterações que poderiam não refletir fielmente as intenções originais de Wittgenstein. Esta crítica sublinha a complexidade e os desafios inerentes ao processo de edição de obras filosóficas póstumas. O debate sobre a extensão da liberdade editorial e a fidelidade ao texto original continua a ser um tema relevante na filosofia, especialmente quando se trata de autores cuja obra possui um impacto significativo e duradouro. O caso de *Gramática* exemplifica os dilemas enfrentados pelos testamentários e a importância de um equilíbrio cuidadoso entre a preservação do legado do autor e as necessidades de tornar o texto acessível e coerente para o público contemporâneo. Posteriormente, *Gramática* seria o ponto de partida para uma crítica da abordagem editorial do material de Wittgenstein que se refletiria em mudanças perceptíveis no processo editorial.

1.5.A COMPILAÇÃO DE ANOTAÇÕES DE WITTGENSTEIN

De acordo com von Wright (1982, p.3-5), a visão de Wittgenstein como uma espécie de analfabeto cultural era predominante, e ele esperava que essa imagem mudasse com as novas publicações, especialmente *Vermischte Bemerkungen*³⁰. As publicações, até então, tratavam exclusivamente das reflexões filosóficas de Wittgenstein, evitando trechos que envolviam comentários sobre aspectos culturais, políticos ou religiosos. Assuntos tradicionais da filosofia, como ética, religião, cultura e estética, pareciam temas quase inexistentes no repertório de Wittgenstein, pelo menos no conteúdo que era de fácil acesso ao público. A demonstração do posicionamento filosófico do autor em frente a esses temas, a partir das publicações discutidas a seguir, foi essencial na construção de uma imagem de um intelectual mais engajado com o contexto social e cultural. Para realizar isso, os testamentários dependeram, principalmente, da organização de anotações avulsas, considerando que o filósofo não escreveu sobre esses temas com a intenção de organizar uma publicação específica.

O período de 1965 a 1977 consistiu, por parte dos testamentários, em um extenso processo de compilação e edição de anotações de Wittgenstein. Em paralelo a esse esforço, a publicação de *Wittgenstein's Vienna*, por Janik e Toulmin (1973), apresentou novas informações sobre o contexto social e político da vida do filósofo. As primeiras contribuições dos testamentários na expansão do repertório temático do filósofo foram provenientes de Rhees, com *Lição em Ética* e *Observações Sobre o Ramo de Ouro de Frazer*, que por conhecer Wittgenstein por muito mais tempo, era mais familiar com o escopo de seus interesses.

A primeira dessas publicações, e a mais breve, foi a publicação de um texto utilizado por Wittgenstein para se preparar para um discurso público, realizado entre 1929 e 1930. A primeira publicação desse discurso, em 1965, baseou-se em uma datilografia realizada por Waismann durante conversas com Wittgenstein, intitulado *Lecture on Ethics*³¹. (WITTGENSTEIN, 1965). A princípio, esse texto era tido como correspondente ao texto lido pelo filósofo durante sua fala, mas em uma pesquisa editorial que acompanhou a publicação de uma nova edição do texto, Zamuner, Lascio e Levy (2014) afirmam que Wittgenstein leu um manuscrito, especificamente o

³⁰Em inglês, publicado como *Culture and Value*, e em português, *Cultura e Valor*.

³¹Em português, *Lição em Ética* ou *Conferência sobre Ética*.

catalogado MS139b. Durante esse discurso, Wittgenstein (2017) descreve as características da proposição ética, e a dificuldade inerente de falar de julgamentos de valores. A conclusão desse texto fornece novas perspectivas ao pensamento de Wittgenstein, e demonstra a sua admiração com as tarefas da ética e da religião (WITTGENSTEIN, 2017, p.81):

[...] a minha tendência natural, e acredito que seja a tendência de todos os homens que alguma vez tentaram escrever ou falar sobre Ética, ou Religião, foi correr contra os limites da linguagem. Este correr contra as paredes da nossa prisão é perfeita e absolutamente sem esperança. A Ética [...] não pode ser uma ciência. Aquilo que ela diz nada acrescenta ao nosso conhecimento, em qualquer sentido. Mas é o testemunho de uma tendência da mente humana que eu pessoalmente não posso deixar de respeitar e que nunca me ocorreria ridicularizar.

A visão que se tinha de um Wittgenstein que se opunha à discussão da religião e ética é contestada, também levantando certos pontos que o afastam da corrente do círculo de Viena. O esclarecimento da sua posição em relação a essas disciplinas, e principalmente a exposição de sua hesitação em discorrer sobre essas, contribui para uma interpretação mais precisa de seus outros trabalhos. Outra publicação que contribuiu em uma renovação na percepção geral de Wittgenstein foi a publicação de seus comentários sobre a obra do antropólogo inglês James Frazer. De acordo com Rhees, Wittgenstein escreveu as primeiras anotações sobre Frazer em 1931³², transcrevendo-as entre 1932 e 1933³³, voltando a elaborar manuscritos sobre o tema entre 1935 e 1948³⁴ (WITTGENSTEIN, 1967a). A publicação foi primeiramente realizada em alemão³⁵, como um artigo da revista *Synthese* e uma tradução para o inglês, realizada por Rhees em 1971³⁶.

Publicada como *Bemerkungen über Frazers The Golden Bough*³⁷, o teor da obra consiste em uma crítica à metodologia de Frazer, e como essa invalida suas conclusões. Esse texto merece um destaque por consistir na aplicação prática da abordagem expressa por Wittgenstein em suas obras, visto que a principal crítica do filósofo é em relação aos erros intelectuais e conceituais cometidos na análise de

³²As anotações estavam presentes em meio ao MS 110.

³³As anotações estão presentes no TS 211 e TS 213.

³⁴Em uma série de folhas avulsas catalogadas como MS 143.

³⁵Wittgenstein, 1967.

³⁶Wittgenstein, 1971a.

³⁷Os títulos em inglês e português, respectivamente, *Remarks on Frazer's The Golden Bough* e *Observações Sobre o Ramo De Ouro de Frazer*.

Frazer. Uma resenha, publicada por Rudich e Stassen (1971, p.84, tradução nossa), expressa o caráter único do texto:

[...] aqui nos surpreendemos com ele [Wittgenstein] pensando em voz alta — não, como eu seus outros trabalhos, em problemas analíticos, como o processo de entender uma frase³⁸, o significado³⁹, e outros, mas sobre um texto científico, aplicando sua epistemologia a um caso específico. É um caso de interesse particular, porque apenas aqui, nessa coleção de anotações avulsas, ele lida com a ciência social da antropologia, e não com as ciências físicas ou as questões paroquiais da terapia linguística. [...]

Essa característica do texto resultou em um interesse amplo, não só dos estudantes de filosofia, ou de Wittgenstein, como também de outras áreas, especialmente da antropologia. Uma excelentíssima introdução a antropologia social, por Wendy James (2003), recebe o título *The Ceremonial Animal*⁴⁰, em uma referência clara a um trecho de Wittgenstein⁴¹. O antropólogo Palmié afirma (2018, p.1-3) que as observações de Wittgenstein sobre a cultura e a linguagem são de extremo interesse para sua área porque revelam uma conexão, mesmo que desconhecida por Wittgenstein, com a nova tendência etnográfica da antropologia. A publicação desse, além de fomentar o interesse acadêmico em Wittgenstein, contribuiu à mudança de perspectiva da importância cultural do trabalho de Wittgenstein.

Junto aos textos deixados por Wittgenstein, havia uma caixa arquivo com recortes de transcrições. Essa caixa continha recortes de textos que já haviam sido descartados pelo filósofo e algumas anotações revisadas e reformuladas de trechos presentes em outros textos do *Nachlass*. Considerando que essa caixa havia sido organizada separadamente por Wittgenstein, Anscombe e von Wright (1967b) decidiram organizar uma publicação exclusiva para esses recortes. Alguns recortes haviam sido organizados por Wittgenstein, enquanto o restante foi organizado por Geach⁴². Essa obra foi publicada sob o título *Zettel*⁴³, em uma edição bilíngue em 1967⁴⁴, e era composta por materiais desde 1929, embora a maioria tenha sido elaborada entre 1945 e 1948. Diferentemente de *Cultura e Valor*, essa obra apresentou um conteúdo muito próximo à linha argumentativa das outras obras

³⁸Tradução da frase em alemão *Verstehen eines Satzes*.

³⁹Tradução da palavra alemã *Bedeutung*.

⁴⁰Em português, *O Animal Cerimonial*.

⁴¹Cf Wittgenstein, 2022c, p.14-16.

⁴²Cf Wittgenstein, 1967b.

⁴³A obra foi publicada em português com o título *Fichas (Zettel)*.

⁴⁴Wittgenstein, 1967b.

publicadas. A novidade de *Zettel* é a apresentação de versões mais refinadas de argumentos, além da exemplificação de reflexões iniciadas anteriormente por Wittgenstein.

Embora possuísse uma interpretação distinta a de Rhees em relação a quais materiais publicar, von Wright compartilhava da intenção de disponibilizar textos mais engajados de Wittgenstein. Com isso, Wright passou a compilar trechos de inúmeros manuscritos com a intenção de organizar uma publicação ampla de seções que não se encaixavam às publicações anteriores. Publicado em 1977 (WITTGENSTEIN, 1977a) em alemão, e com uma versão bilíngue em 1980 (WITTGENSTEIN, 1980c), *Cultura e Valor* contém trechos datados de 1914 a 1951. Esses trechos, embora não se encaixassem nas publicações mais rigorosas e concisas realizadas até então, possuíam um valor significativo para o estudo da filosofia de Wittgenstein.

De acordo com von Wright (1980), a seleção priorizou a fidelidade ao desenvolvimento das concepções, mesmo que devido a isso acabasse por incluir repetições, e excluiu apenas as de teor exclusivamente pessoal, especialmente se continham menções a pessoas ainda vivas. Os temas presentes na obra são extremamente variados, e muitas vezes entremeados, portanto, ao invés de serem organizados tematicamente, os trechos são expostos cronologicamente. De comentários a música, livros e pinturas a indagações sobre a natureza psicológica da fé, essas anotações foram vitais em elucidar as características pessoais de Wittgenstein, que até então não haviam sido captadas nas obras circuladas.

Cultura e Valor foi recebida favoravelmente na época de sua publicação, inspirando novas leituras que considerassem os aspectos culturais e históricos do contexto do filósofo. Em uma resenha do livro, Hertzberg (1982, p.155) afirma que, embora o texto não contribua diretamente para a discussão apresentada nas obras do filósofo, expõe posicionamentos importantes do autor. Essa visão é corroborada em outras resenhas, como a de Long (1979) e a de Burns (1982). A nova interpretação do engajamento cultural de Wittgenstein, resultada dos novos materiais, teve como consequência a popularização das reflexões do filósofo. A conexão de Wittgenstein ao contexto cultural, através de suas reflexões sobre temas do cotidiano e das artes, contribuí para uma imagem mais acessível do filósofo.

1.6. PUBLICAÇÃO DOS ÚLTIMOS ESCRITOS DE WITTGENSTEIN

Os anos de 1945 a 1951 foram um período extremamente produtivo do filósofo, que mesmo após o deterioramento de sua saúde continuou focado na escrita. Além de *Investigações*, diversas obras marcantes foram publicadas a partir do material produzido nos seus últimos anos, contendo análises de temas específicos que não haviam sido abordados pelo autor anteriormente. Uma subdivisão auxilia em compreender o desenvolvimento desses materiais: de 1946 a 1949 o filósofo elaborou os MS 130-138, que originaram os TS 228, 229, 232 e 244; a partir de 1949 e até sua morte foram escritos os MS 169-177, que não tiveram transcrições. Segundo von Wright (1982, p.59-61) é possível apontar três temas centrais para os escritos desses dois períodos, a discussão do conhecimento e da certeza, a filosofia dos conceitos das cores e a discussão dos conceitos psicológicos. Essa divisão revela um detalhe importante do processo editorial dessas obras, considerando que a compilação das obras foi realizada com a divisão dos materiais sob esses temas. Os anos após o diagnóstico de seu câncer de próstata, em 1949, são especialmente importantes porque representam uma escolha realizada por Wittgenstein de direcionar seu foco aos temas.

A primeira publicação realizada centrou-se nos manuscritos⁴⁵ focados na discussão da certeza e do conhecimento, iniciados em 1949. De acordo com Rhees (2003, p.3-5), esse material começa a ser escrito após uma conversa de Wittgenstein com Malcolm, nos Estados Unidos, sobre um artigo de Moore, que trata principalmente do senso comum. Publicado com o título *Über Gewißheit*⁴⁶, em 1969 (WITTGENSTEIN, 1969), sob edição de von Wright e Anscombe, que realizou a tradução para o inglês com assistência de Dennis Paul, a obra reúne reflexões sobre as expressões verbais da certeza e do senso comum. O título escolhido remete a uma discussão prévia de Wittgenstein e Moore sobre a expressão de certeza, testemunhada em 1939 por von Wright e Malcolm⁴⁷. A recepção crítica dessa obra, no entanto, tomou a obra como algo além de uma simples refutação dos conceitos de Moore, indicando como o material dessa se conectava com suas outras elaborações. Segundo Palmer (1972, p.453-454) é possível identificar muitos pontos expressos em

⁴⁵MS 172; 174;175; 176; 177.

⁴⁶Em português e inglês, respectivamente, *Da Certeza* e *On Certainty*.

⁴⁷Cf. Citron et al., 2015.

Investigações e outros escritos que vão além da discussão pertinente a Moore. Além da importância filosófica de *Da Certeza*, é importante ressaltar que as anotações finais dessa publicação estão entre os últimos escritos de Wittgenstein, datando de dois dias antes de sua morte.

Após essa publicação, Anscombe se dedicou à edição de um material já mencionado no prefácio de *Da Certeza*, especificamente o texto sobre os conceitos das cores. O material tem seu foco na discussão da relação linguística dos conceitos das cores, especialmente seu funcionamento nos jogos de linguagem. Publicada em 1977 (WITTGENSTEIN, 1977b), sob edição de Anscombe e tradução de Linda McAlister e Margarete Schättle, a obra *Bemerkungen über die Farben*⁴⁸ foi organizada a partir de três manuscritos deixados por Wittgenstein na casa de Anscombe⁴⁹. O MS 176, correspondente a primeira parte da obra, é datado de 1951, enquanto a segunda parte, o MS172, não tem uma data definida, embora seja estimada como escrita em 1950, no mesmo período do MS 173 (WRIGHT, 1982, p.45-46).

A elaboração dessas anotações tem como uma de suas inspirações a teoria das cores de Goethe (WITTGENSTEIN, 2008, p.456-458), indicando o interesse de Wittgenstein no tema. A obra resultante não inclui todo o material desses manuscritos, sendo excluído anotações que Anscombe não achou pertinente ao tema, e que seriam mais bem incluídas em obras futuras. A obra teve uma recepção favorável, principalmente por expandir a discussão sobre as cores já iniciada no *Tractatus*⁵⁰, *Investigações*⁵¹ e *Observações Filosóficas*⁵². Entre os comentários realizados, Harrison (1978, p.566) destaca a relevância epistemológica da discussão proposta por Wittgenstein, ao fornecer uma fundamentação para discussões futuras, enquanto Stock (1980) foca na argumentação do filósofo com a teoria de Goethe. Após publicar *Anotações sobre as Cores*, restavam apenas alguns materiais intocados, e a maioria desses focava na discussão dos conceitos psicológicos, assunto que havia se tornado interesse principal de Wittgenstein. Entre esses, destacam-se as TS 229, 244, 245 e 232, escritas em 1947 a 1948⁵³, e os MS 137, 138, 169-174 e 176, elaborados entre 1948 e 1951.

⁴⁸Em português e inglês, respectivamente, *Anotações sobre as Cores* e *Remarks on Colour*.

⁴⁹MS 172, 173 E 176.

⁵⁰Cf Wittgenstein, 2021, p.64 *et seq.*

⁵¹Cf Wittgenstein, 2022a, p.50-58.

⁵²Cf Wittgenstein, 1975, *passim*.

⁵³Não é possível estabelecer uma data precisa para o TS245. Cf Wright, 1982, p.49.

Após finalizar a primeira parte de *Investigações*, a TS 227, o filósofo havia escrito os MS 130-138, focados na investigação dos conceitos psicológicos. Em uma carta a Rhees⁵⁴, Wittgenstein (2008, p.395) revela seu interesse em conceitos da psicologia, admitindo também uma necessidade de aprofundamento no assunto. A data da carta coincide com a finalização da transcrição da primeira parte de *Investigações*, e com o subsequente estudo dos conceitos psicológicos. Entre esses materiais, os testamentários, mais especificamente von Wright e Anscombe, decidiram focar na publicação das transcrições. A publicação foi organizada em dois volumes, sob o título *Bemerkungen über die Philosophie der Psychologie*⁵⁵. O primeiro volume, editado por von Wright e Anscombe, que também realizou a tradução para o inglês, foi construído a partir das TS 229, 244 e 245, sendo publicado em 1980 (WITTGENSTEIN, 1980a). O segundo volume foi publicado no mesmo ano (WITTGENSTEIN, 1980b), agora com edição de von Wright e Nyman, e tradução de Luckhardt e Aue, baseado na TS 232. As transcrições utilizadas para essas publicações são principalmente revisões dos MS 130-138⁵⁶ (WRIGHT, 1982, p.59-60).

Continuando a publicação dos escritos de Wittgenstein sobre o tema, von Wright se volta à publicação dos manuscritos, novamente organizados em dois volumes, agora com o título *Letzte Schriften über die Philosophie der Psychologie*⁵⁷. Os editores e tradutores são os mesmos que trabalharam no segundo volume de *Observações Sobre a Filosofia da Psicologia*. O primeiro volume contemplou os MS 137 e 138, sendo publicado em 1982 (WITTGENSTEIN, 1982), enquanto o segundo, constituído dos MS 169-171, 173, 174 e 176, foi publicado em 1992 (WITTGENSTEIN, 1992). A publicação dessas obras marcou o fim do esforço editorial dos testamentários originais, e subseqüentes edições e publicações não teriam participações significativas desses. A participação direta dos testamentários finaliza com essas publicações, e agora eles passam a atuar indiretamente no processo editorial. Seja através da organização de aspectos legais ou por assumir uma posição de curadoria em relação à publicação de materiais de Wittgenstein.

Com a discussão dessas publicações, finaliza-se o estabelecimento do

⁵⁴Carta de Wittgenstein para Rhees, 7 de fevereiro 1946. Disponível em Wittgenstein, 2008.

⁵⁵Em português e inglês, respectivamente, *Observações Sobre a Filosofia da Psicologia* e *Remarks On The Philosophy of Psychology*.

⁵⁶A TS 234, infelizmente perdida, publicada como a segunda parte de *Investigações*, também foi derivada desses manuscritos.

⁵⁷Em português e inglês, respectivamente, *Últimos Escritos Sobre A Filosofia da Psicologia* e *Last Writings on the Philosophy of Psychology*.

contexto editorial do *Nachlass*, pelo menos no que se refere as publicações dos testamentários. O capítulo apresentou o contexto de edição e publicação das obras, desde *Investigações* até as últimas contribuições dos testamentários. Incluídos nessa apresentação, foram destacadas as discussões e situações específicas que afetaram a preparação das obras, de modo a alcançar uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados. A indicação das decisões realizadas foi necessária para a possibilidade de discussão das peculiaridades do processo editorial dos testamentários e as perspectivas recentes do estudo do repertório de Wittgenstein, a serem abordadas nos capítulos seguintes.

2. O DESFECHO DO PROCESSO EDITORIAL

“Os mesmos pontos, ou quase os mesmos, são tocados sempre de novo a partir de diferentes direções, e novas imagens são continuamente esboçadas. Uma infinidade delas foram mal desenhadas, outras não eram características, com todas as falhas que acometem um desenhista fraco. E se as eliminássemos, restaria uma quantidade a meio caminho, que teriam que ser, assim, reordenadas, amiúde recortadas, de modo que pudessem dar ao observador uma imagem da paisagem. – Portanto, este livro é, na realidade, só um álbum.”

(WITTGENSTEIN, 2022a)

A intervenção editorial, e a discussão crítica em torno das decisões efetivadas, é inevitável em qualquer publicação póstuma, ainda mais no caso de Wittgenstein, que teve como legado uma coleção extensiva de escritos. O principal questionamento da validade de textos publicados postumamente, especialmente se foi deixado em um estado inacabado, é a impossibilidade de afirmar que esses são fiéis aos desejos e intenções do autor original. Em uma exposição aprofundada nas dificuldades desse processo, Bacharach e Tollefsen (2015, p.82-83) afirmam que a publicação póstuma só é válida mediante a autorização prévia do autor e respeito do editor pelo conteúdo original. Seguir essas condições, no entanto, não isenta o processo editorial de críticas e questionamentos. Uma publicação ideal, que transmita apenas o que estava contido no texto original, se não impossível, é ao menos próximo disso. A intenção por trás da indicação dos problemas causados pelas decisões é a de destacar possíveis obstáculos e como outras interpretações de uma mesma reflexão seriam diferentes sobre outras lentes. Considerando a extensão da intervenção editorial de cada um dos testamentários no conteúdo das obras de Wittgenstein, é necessário estudar o impacto desses nas tendências que se afirmaram no ambiente acadêmico é inegável.

O trabalho editorial dos testamentários foi alvo de muitas críticas devido à falta de transparência, como na tratativa dos trechos codificados, e decisões questionáveis,

como a organização das anotações em *Zettel*. O processo crítico acompanhou todas as publicações, mas também continuou após a finalização dessas e continua sendo uma discussão ativa. Portanto, é preciso compreender o estudo crítico do processo editorial como uma disciplina específica, que também apresenta seu próprio desenvolvimento histórico. O capítulo atual começa pela apresentação dos desafios inerentes de uma publicação póstuma, partindo para a exposição da discussão da periodização do repertório de Wittgenstein, e como essa é exacerbada por fatores editoriais.

2.1.A PERIODIZAÇÃO DAS ELABORAÇÕES DE WITTGENSTEIN

Uma discussão recorrente entre comentadores de Wittgenstein revolve em torno de uma mudança radical no desenvolvimento e conteúdo de seus escritos. Hacker (2013, p.151-153) e Stern (2006, p.205-207) destacam que a periodização do pensamento de Wittgenstein se tornou uma das principais discussões entre os intérpretes. Essa periodização envolve a divisão do trabalho de Wittgenstein em diferentes fases, cada uma representando uma mudança significativa em suas ideias e abordagens filosóficas. A questão central é entender se essas mudanças representam uma evolução contínua de seu pensamento ou se são rupturas que indicam fases completamente distintas.

Embora o filósofo nunca tenha realmente parado de escrever e elaborar suas reflexões após a publicação do *Tractatus*, a leitura dos novos textos era limitada a amigos, familiares e colegas acadêmicos. Esse acesso restrito aos seus escritos posteriores significa que a comunidade filosófica mais ampla tinha pouco conhecimento sobre o desenvolvimento contínuo de suas ideias. Como resultado, o desenvolvimento intelectual que ocorre de maneira natural parece constituir uma mudança radical de pensamento. Esse desenvolvimento não linear é frequentemente interpretado como uma série de transformações drásticas, em vez de uma progressão gradual.

O que cementou essa concepção é o contraste entre o *Tractatus* e *Investigações*, sugerido pelo próprio autor no prefácio de *Investigações* (WITTGENSTEIN, 2022a, p.6-8):

quatro anos atrás tive a ocasião de ler novamente meu primeiro livro (o *Tractatus Logico-Philosophicus*) e explicar meus pensamentos. Pareceu-me, de repente, que deveria publicar aqueles antigos pensamentos com os novos: pois estes só poderiam receber sua iluminação correta pelo contraste e sob o plano de fundo do meu antigo modo de pensar.

Essa citação ilustra a autocrítica de Wittgenstein e sua percepção da necessidade de contrastar suas antigas ideias com as novas, para que estas fossem plenamente compreendidas. O contraste entre as obras pode ser destacado através da indicação de alguns trechos específicos, e como esses aparentam a expressão de ideias opostas. Por exemplo, ao argumentar sobre o conceito ideal da lógica em *Investigações*, Wittgenstein afirma (2022a, p.96):

o ideal, no nosso pensamento, fixa-se imutavelmente. Você não pode sair dele. Tem que voltar sempre. Não há um lado de fora; do lado de fora falta o ar vital. — De onde vem isto? A ideia assenta-se, por assim dizer, como óculos sobre o nosso nariz e o que enxergamos vemos através deles. Não nos ocorre sequer a ideia de removê-los.

Esse trecho destaca a visão de Wittgenstein sobre a lógica como uma estrutura inevitável e inescapável em nosso pensamento, algo que permeia nossa percepção do mundo de maneira tão intrínseca que nem consideramos a possibilidade de nos livrarmos dela. Em contraste à ideia acima, no *Tractatus*, ao comentar sobre o papel da lógica na descrição da realidade, o filósofo (WITTGENSTEIN, 2021, p.204, tradução nossa) escreve:

a lógica permeia o mundo: os limites do mundo são também os limites da lógica. Através da lógica, então, não podemos dizer, 'O mundo tem isso nele, e isso, mas não aquilo'. Pois isso nos faz supor de que estamos excluindo certas possibilidades, e esse não pode ser o caso, considerando que para isso a lógica deveria poder ir além dos limites do mundo; porque apenas assim conseguiria ver esses limites pelo outro lado. Não podemos pensar o que não podemos pensar; e o que não podemos pensar também não podemos dizer.

Os dois trechos acima, quando colocados em comparação direta, apresentam conclusões distintas, e não aparentam uma possível conciliação. Isso porque no *Tractatus*, a lógica é tratada como um elemento inerente da cognição e da realidade, enquanto *Investigações* sugere o desafio da posição supostamente insuplantável da lógica. Esse contraste significativo entre as duas obras ilustra a profunda transformação no pensamento de Wittgenstein e como suas reflexões evoluíram ao

longo do tempo.

Essa situação levou a uma tendência de divisão do arcabouço filosófico do autor pelo período de elaboração, a partir da utilização de termos como o primeiro e último Wittgenstein. O primeiro período é marcado principalmente pelo *Tractatus*, enquanto o segundo é representado por *Investigações*. Essa divisão delimita não apenas os períodos de elaboração dos materiais, mas também a percepção de diferenças conceituais e metodológicas no trabalho de Wittgenstein. Os intérpretes começaram a categorizar seu trabalho em fases distintas, cada uma caracterizada por uma abordagem única e diferente da anterior.

É difícil apontar a primeira utilização desses termos, mas a concepção da divisão periódica da filosofia de Wittgenstein já era tendência no âmbito acadêmico da década de 70, como evidenciado pelos artigos de Burr (1976) e Luckhardt (1978). A eventual publicação de textos escritos entre as duas obras principais do autor dá origem a uma tendência de buscar ainda mais subdivisões, com utilização de expressões como Wittgenstein intermediário ou novo Wittgenstein para se referir a períodos mais específicos. A periodização do pensamento do filósofo se sustenta na percepção de uma desconexão entre as reflexões novas e velhas, que só é possível mediante comparações entre suas obras. Essa prática de subdivisão reflete o esforço dos estudiosos em compreender as nuances e a complexidade do pensamento de Wittgenstein ao longo de sua carreira.

O grande problema dessa interpretação é que, entre vários motivos, ela é exacerbada pela demora em disponibilidade de acesso ao repertório do autor. A publicação gradual e muitas vezes tardia dos escritos de Wittgenstein resultou em uma compreensão fragmentada de seu trabalho. Após analisar o catálogo organizado por Biggs e Pichler (1993), é possível identificar que as publicações dos testamentários não foram realizadas conforme a ordem cronológica de elaboração do material original. Para exemplificar essa questão, é possível destacar algumas situações específicas. *Investigações* foi escrito principalmente entre 1945 e 1949, e foi publicado em 1953, enquanto *Gramática Filosófica*, que tem material datado de 1933 e 1934, só foi disponibilizado em 1969. Os dois volumes de *Observações sobre a Filosofia da Psicologia*, que haviam sido escritos durante a elaboração de *Investigações*, só foram publicados a partir de 1980. É natural, portanto, encontrar diferenças estilísticas e conceituais entre obras elaboradas com intervalos tão significativos. A principal questão, no entanto, dessa tendência é que a comparação e

contraste das obras tomou uma posição central na leitura de Wittgenstein.

De maneira resumida, existem defensores de uma interpretação única de Wittgenstein contra aqueles que destacam uma diferença drástica entre as fases do filósofo. No seu texto *How Many Wittgensteins?*, Stern (2006, p.205-207) introduz as principais escolas de interpretação dos comentadores em relação aos diferentes períodos do autor, e como mesmo em interpretações similares existem discordâncias. Os comentadores dividiam-se entre aqueles que defendiam uma leitura única do desenvolvimento filosófico de Wittgenstein, reconhecendo uma evolução entre suas reflexões, e aqueles que reconheciam diferentes fases de seu pensamento. Além disso, existiam discordâncias entre os defensores dessa segunda perspectiva, que discutiam quais materiais faziam parte do último período e as diferenças conceituais entre esses.

Entre aqueles que adotam a interpretação única do filósofo, surge a discussão entre as diferentes metodologias e o objetivo da filosofia de Wittgenstein. Na experiência de Stern (2006, p.206), se identificar como um estudante de Wittgenstein não era considerado suficientemente claro, necessitando de uma especificação em algum dos períodos. Afinal, como seria possível estudar um tema sob a lente do filósofo se cada linha de pensamento apresentaria preocupações e interpretações radicalmente diferentes?

Embora a divisão cronológica de obras seja comum no estudo de vários autores, sejam esses filósofos ou não, a situação com as obras de Wittgenstein é peculiar. Considerando que em vida Wittgenstein publicou apenas uma obra, a comparação entre os materiais de diferentes períodos introduz obstáculos à interpretação das novas publicações. Já de acordo com Hacker (2013, p.151-156), essa interpretação resulta em um preceito metodológico de tentar apontar todas as fases distintas do pensamento de Wittgenstein, desconsiderando o caráter inacabado dos textos publicados.

A periodização das elaborações de Wittgenstein é uma tendência criticada por Hacker (2013) e Stern (2006), que mencionam a característica peculiar da publicação de textos do filósofo, e como seria impossível esperar algum tipo de linearidade entre os escritos. Mais especificamente, Hacker (2013, p.151-154) elabora uma crítica à periodização da filosofia de Wittgenstein, propondo que *Tractatus* e *Investigações* são obras fundamentalmente distintas e que o foco em suas similaridades ou diferenças distrai dos temas de cada elaboração. Partindo de uma linha de pensamento similar,

Almeida (2015) argumenta que *Investigações* só pode ser compreendida em seu caráter singular, destacando como comparações e contrastes com outros materiais afetam a interpretação.

A periodização dificulta a compreensão de que *Investigações* se trata de um livro distinto do *Tractatus*, e não somente uma crítica ou tentativa de continuação. Com o intuito de apresentar vários comentadores que adotam a posição contrária a essa periodização, foi publicado o livro *The New Wittgenstein* (CRARY; READ, 2000), que apresenta uma coletânea de interpretações mais dinâmicas da totalidade dos textos do autor. O processo editorial do *Nachlass* passa por uma reavaliação extensiva das decisões editoriais e suas consequências para a interpretação do pensamento de Wittgenstein.

As críticas realizadas aos testamentários devem, de modo a ser possível uma melhor compreensão, ser analisadas individualmente. Isso porque, como já discutido, as abordagens adotadas pelos testamentários não eram unânimes, e muito menos constantes entre obras. O panorama da análise do processo editorial do *Nachlass* expõe as decisões realizadas pelos testamentários e as críticas dos comentadores, que afirmam os problemas e consequências dessas. A seguir, o foco da pesquisa é transposto para a exposição e discussão dessas críticas, explorando como cada decisão editorial afetou a percepção e o entendimento do trabalho de Wittgenstein pela comunidade filosófica.

2.2. OS TESTAMENTÁRIOS COMO DETENTORES DOS DIREITOS

Além de organizarem suas próprias publicações, os testamentários também detinham a autoridade de permitir ou proibir publicações de terceiros. Em uma dessas situações, os acadêmicos Ketner e Eigsti entraram em contato com Anscombe, indagando sobre a possibilidade de publicar uma nova tradução de *Observações sobre o Ramo de Ouro de Frazer* para o inglês (WESTERGAARD, 2015, p.118-119). Embora, a princípio, Anscombe (2015b) ⁵⁸ tenha sido receptiva a essa tradução, eventualmente declarou-se contra a publicação do material, citando a qualidade

⁵⁸Carta de Anscombe para Ketner e Eigsti: fevereiro 1973. Disponível em: Westergaard, 2015, p. 123.

inferior da tradução. De acordo com von Wright (2015b) ⁵⁹, os testamentários eram contra a publicação de textos de Wittgenstein com comentários e notas extensivas, preferindo manter edições mais limpas e diretas.

A pesquisa realizada por Westergaard (2005) demonstra que a atitude de Anscombe em relação ao trabalho de Ketner e Eigsti mudou a partir do momento em que esses mencionaram a intenção de publicar trechos da obra original de Frazer junto às observações de Wittgenstein. Além disso, essa mudança coincide com o contato de Anscombe com Rhees (WESTERGAARD, 2015). A discussão presente nessa situação é que a eventual proibição dessa publicação não se deu devido à qualidade da tradução, mas sim a uma discordância em relação à abordagem editorial adotada. A tradução realizada por Ketner e Eigsti não foi publicada, sendo arquivada no Instituto de Estudos do Pragmatismo da Universidade Tecnológica do Texas.

O contexto acima não foi a única vez em que os testamentários intervieram para impedir uma publicação. Continuando a decisão de não publicar os conteúdos pessoais do *Nachlass*, já tomada durante a edição dos *Cadernos 1914-1916*, os testamentários também foram responsáveis por interromper a organização de uma biografia de Wittgenstein. De acordo com Erbacher (2019b, p.13-14), a biografia, iniciada por Friedrich von Hayek em 1953, familiar distante do filósofo, começou devido a seu interesse em escrever um artigo sobre Wittgenstein. No entanto, a quantidade de material coletado em sua pesquisa o fez considerar uma biografia completa. Com isso, Hayek entrou em contato com os testamentários para coletar informações para sua pesquisa, recebendo a seguinte resposta de von Wright (2019b) ⁶⁰, após discutir o assunto com Anscombe:

seria incrível, se você escrevesse uma curta biografia, com a quantidade correta dos principais eventos da vida de Wittgenstein, fornecendo fatos confiáveis sobre suas perspectivas e seu caráter. Não digo a filosofia [de Wittgenstein]; ela falará por si só. É dado que várias interpretações de seu pensamento e personalidade surgirão eventualmente. [...] É impossível impedir que absurdos sejam ditos, e que alguns acreditem nesses. Mas a existência de algumas fontes confiáveis de informações fatuais ajudaria a restringir a circulação de falsidades. [...]

Apesar da recepção positiva de Anscombe e von Wright, Rhees mostrou-se extremamente contrário à proposta, e os testamentários decidiram solicitar que Hayek

⁵⁹Carta de von Wright para Ketner: 29 de setembro 1973. Disponível em: Westergaard, 2015, p. 136.

⁶⁰Carta de von Wright para Hayek: 22 de fevereiro 1953. Disponível em: Erbacher, 2019b, p.16.

não citasse ou utilizasse as cartas de Wittgenstein em sua pesquisa (ERBACHER, 2019b). Após perceber a verdadeira dimensão do trabalho necessário para a publicação, Hayek (2019b, p.20) ⁶¹ desistiu de continuar escrevendo a biografia e disponibilizou sua pesquisa para futuras biografias. Segundo Erbacher (2019b), o material de Hayek auxiliou a produção das biografias realizadas por von Wright e McGuinness, que elogiaram a pesquisa realizada.

Esse controle rigoroso dos testamentários sobre o legado de Wittgenstein demonstra a complexidade envolvida na preservação e disseminação de suas obras. A postura dos testamentários, embora muitas vezes vista como restritiva, tinha o objetivo de manter a integridade e a fidelidade aos escritos do filósofo. Ademais, essas intervenções dos testamentários mostram um equilíbrio delicado entre a preservação da autenticidade das obras de Wittgenstein e a necessidade de tornar esses escritos acessíveis ao público acadêmico e geral. O caso de Ketner e Eigsti ilustra como a intenção de contextualizar as observações de Wittgenstein com a obra de Frazer levou a uma decisão editorial controversa, enquanto o caso de Hayek sublinha os desafios enfrentados na tentativa de construir uma biografia detalhada do filósofo, respeitando as restrições impostas pelos testamentários. Essas dinâmicas ressaltam o impacto do papel dos testamentários e suas decisões na formação do legado de Wittgenstein. As escolhas que fizeram ao longo dos anos moldaram a maneira como a obra do filósofo é recebida e estudada.

2.3.A REAVALIAÇÃO DO PROCESSO EDITORIAL

Nem todas as consequências na interpretação da obra de Wittgenstein surgiram de decisões editoriais, e o maior exemplo disso é a infeliz perda de alguns dos documentos originais. Entre os materiais perdidos, é possível destacar o TS234, utilizado para a publicação da segunda parte de *Investigações* e o volume Moore, que Rhees (2017b)⁶² afirma ter perdido em uma estação de trem em Londres. A falta de organização dos materiais do *Nachlass* pode ser apontada como uma das causas da perda desses documentos. Havia também um clamor por um acesso mais amplo ao

⁶¹Carta de Hayek para von Wright: 17 de outubro, 1953. Disponível em: Erbacher, 2019b, p.20.

⁶² Cf Carta de Rhees para von Wright e Anscombe: 26 de julho 1962. Disponível em Erbacher; Jung; Seibel, 2017.

material originado deixado pelo filósofo, de modo que outros acadêmicos pudessem analisar sem a intervenção dos testamentários. A preservação do *Nachlass* enfrentava alguns obstáculos financeiros e geográficos, visto que além da dificuldade de armazenar os documentos originais, realizar cópias representaria um custo significativo.

De acordo com von Wright (1982, p.5), mediante negociações auxiliadas por Malcolm, a universidade de Cornell concordou em financiar os custos para essas cópias em microfilme⁶³. A discussão se voltou então para os trechos codificados, que eram encontrados em vários documentos, e que foram completamente descartados pelos testamentários. A princípio, von Wright (2017) não concordava com Rhees, que defendia a completa omissão desses trechos⁶⁴. Foi apenas após decifrar todos os trechos que von Wright (2017, p. 93, tradução nossa) adotou a mesma posição de Rhees⁶⁵:

no decorrer do último período acadêmico completei a decodificação de todos os manuscritos em minha posse. Estou convencido de que sua atitude restritiva em relação à realização de cópias completas do *Nachlass*, sem discriminação, era justificada.

As cópias foram realizadas em microfilme em 1967⁶⁶, e passaram a serem distribuídas oficialmente pela universidade de Cornell (WRIGHT, 1982). A partir do acordo previamente discutido, essa cópia teve todos os trechos codificados removidos. O início da digitalização do *Nachlass* foi um passo importante para garantir um acesso amplo ao material do filósofo, e seria apenas o primeiro passo da democratização ao acesso do *Nachlass*. A partir desse ponto, com a possibilidade uma análise de terceiros, várias críticas e questionamentos são feitos sobre as decisões tomadas, e a efetividade dessas, durante o processo editorial. Uma nova tendência se instaura no estudo de Wittgenstein, que além de analisar os textos do autor, visa compreender o impacto das intervenções editoriais e incentivar revisões críticas dos materiais publicados.

Exemplificando a posição acima, Kenny (2006, p.385), após analisar o texto

⁶³Após a realização das cópias, o material original foi enviado para arquivamento na Livraria de Wren, do Trinity College. Cf Wright, 1982, p.5-6.

⁶⁴Cf Carta de von Wright para Rhees: 13 de outubro 1965. Disponível em Erbacher, 2017.

⁶⁵Carta de von Wright para Rhees: 15 de dezembro 1965. Disponível em Erbacher, 2017.

⁶⁶Destaca-se que alguns materiais ainda não haviam sido descobertos ou recuperados, e, portanto, não estavam presentes nessa primeira cópia.

original disponível nas cópias distribuídas do *Nachlass*, identifica as intervenções realizadas por Rhees em *Gramática*, com a intenção de inserir essas na nova edição, que iria conter a tradução para o inglês. Essa proposta é rejeitada por Rhees, o que leva Kenny a publicar esse artigo de maneira independente. No artigo *From the Big Typescript to the Philosophical Grammar*⁶⁷, no qual Kenny (1984) aponta como, ao publicar *Gramática*, Rhees omitiu partes expressivas do material original, sem oferecer explicações plausíveis, ou até mesmo mencionar essas exclusões. Quando analisadas no material original, era difícil apontar uma consistência nas partes omitidas, que incluíam a continuação de temas contidos na *Gramática*. A crítica principal é justamente a falta de justificção para as intervenções realizadas, de modo que não há uma política editorial clara por parte de Rhees. A conclusão desse artigo expressa, de maneira concisa, o espírito por trás dessa nova leva de revisões e críticas (KENNY, 1984, p.37, tradução nossa):

devemos ter esperança de que, de uma forma ou outra, os testamentários literários de Wittgenstein ofereçam ao público essas porções substanciais do *Big Typescript* que foram inadequadamente representadas em *Gramática Filosófica*.

Se a abordagem de Rhees focava em disponibilizar as discussões filosóficas de Wittgenstein para o público, da maneira em que ele achava que o filósofo haveria feito, Kenny favorecia uma abordagem mais expositiva e crítica. Para Kenny seria preferível uma edição que buscasse uma exposição mais ampla, mesmo que menos organizada, do material original de Wittgenstein. Em uma carta⁶⁸, Rhees (2019a, p.116-117, tradução nossa) responde às críticas de Kenny, com argumentos que exibem muito do caráter de seu estilo editorial, afirmando:

[...] para quem você dirige sua crítica? Para as pessoas que [...] buscam a publicação das discussões de Wittgenstein de maneira legível para os interessados em sua filosofia [...] ou sua crítica é dirigida para as pessoas cujo interesse em Wittgenstein é antiquário? [...] eu nunca ao menos tentei adotar uma política editorial. A não ser esta: Em qualquer edição que realizei, perguntei-me inúmeras vezes o que Wittgenstein havia de ter preferido. [...] Eu nunca tive a intenção de apresentar uma revisão definitiva. Mas tive razões para minhas decisões.

⁶⁷Originalmente publicado no volume 28 da revista *Acta Philosophica Fennica* em 1976, a versão citada na presente pesquisa pode ser encontrada em uma coletânea de artigos publicados por Kenny em 1984 intitulada *The Legacy of Wittgenstein*.

⁶⁸Carta de Rhees para Kenny, 2 de março de 1977. Disponível em: Erbacher, 2019a.

A discussão entre Rhees e Kenny é um exemplo claro da dificuldade de publicação de obras a partir do material deixado por Wittgenstein. O que Rhees buscava era a publicação de uma obra como Wittgenstein talvez teria feito em vida, inspirado em *Investigações* e seu conhecimento pessoal do autor. A visão contrária era a publicação extensiva do material assim como ele foi deixado, assim se tornando uma espécie de fonte de referências e consultas para interessados no repertório literário de Wittgenstein. O desejo de Kenny seria eventualmente realizado, em 2005, com a publicação de uma edição bilíngue do *Big Typescript*, editada e traduzida por Luckhardt e Aue (WITTGENSTEIN, 2005). Essa edição publicou a segunda revisão do documento, incluindo até mesmo os trechos revisados e rejeitados por Wittgenstein nas notas de rodapé. Com essa publicação, estudantes de Wittgenstein passaram a ter acesso a um conjunto de reflexões extensivo, organizadas por um índice temático. A dedicatória a von Wright revela o apoio desse para a publicação completa do documento.

É seguro dizer que os testamentários estavam cientes da insuficiência das publicações realizadas e buscaram, de diferentes formas, resolver esse problema. A organização da publicação do *Prototractatus* e a revisão extensiva de *Fundamentos* são exemplos de esforços com esse objetivo. Outro aspecto que representa um grande ponto de crítica é a divisão, frequentemente arbitrária e inconsistente, dos materiais publicados. Embora em alguns momentos fosse possível afirmar uma continuidade de argumentação, isso se dificultava quando deparado com o conteúdo de múltiplos cadernos e transcrições. Se, por um lado, algumas obras foram publicadas a partir de vários manuscritos de um mesmo período, como *Da Certeza*, pela interpretação de que mantinham um tema central, outros materiais, como o TS 213⁶⁹, não foram publicados integralmente, mesmo quando organizados em um documento único.

A seleção dos trechos para a publicação, e a metodologia velada desse processo, consta entre as principais críticas ao trabalho dos testamentários. Stern (1996, p.445-448), apontando a algumas obras específicas, destaca como a abordagem sutil dos testamentários, com a intenção de apresentar uma obra filosófica que não destaca suas decisões, afeta a compreensão da totalidade da obra. Isso porque, na tentativa de apresentar uma obra completa ao invés de anotações não

⁶⁹Seções do TS 213 foram publicadas, separadamente em *Gramática Filosófica, Observações sobre o Ramo de Ouro de Frazer*.

finalizadas, a interpretação passa por um filtro subjetivo que permeia toda a leitura do texto. A abordagem editorial preferida pelos testamentários, de não realizar muitas observações e notas, parece um ponto central nos problemas observados e críticas realizadas. É possível observar esse aspecto na rejeição da publicação de outras edições e traduções de textos⁷⁰. Os problemas observados no processo editorial não se limitam à abordagem adotada, mas também à falta de transparência na indicação das intervenções. De acordo com Stern (1996, p.461-462), um dos principais exemplos da falta de transparência é encontrado em *Zettel*, que não possui indicação de quais recortes mantiveram a sequência já realizada por Wittgenstein e quais foram organizados por Geach.

O processo editorial de Wittgenstein passou por uma grande mudança, em parte estimulada pelas críticas de Kenny, mas principalmente a partir da nova perspectiva de von Wright. Ciente da diferença entre sua forma de pensamento e a de Wittgenstein, von Wright (1982, p.11-13; 112) afirma que se preocupou mais com os aspectos externos do processo editorial de Wittgenstein, do que com a edição de obras específicas. A primeira representação significativa desse esforço foi a organização do *Prototractatus*⁷¹, um fac-símile da primeira versão do *Tractatus* com todo o estudo editorial realizado por von Wright com a colaboração de McGuinness. Em seguida, o testamentário (WRIGHT, 1982, p.3-14) nomeia Heikki Nyman e André Maury como seus assistentes, para realizar uma transcrição das quatro versões de *Investigações*. Em entrevista à Erbacher, Maury (2020) explica que von Wright já não tinha a intenção de realizar uma leitura filosófica do material de Wittgenstein, como Rhees, e sim de preparar publicações do material não editado. De acordo com Stern (1996, p.464-465), essa edição de *Investigações*⁷², que continha todas as versões conhecidas de cada trecho, não foi publicada, mas serviu de base para edições futuras e outras elaborações.

Von Wright expressa críticas ao processo editorial, inclusive à sua própria participação, similares às realizadas por Kenny. Por exemplo, ao refletir sobre a publicação de *Fundamentos*, von Wright (1982, p.58-59, tradução nossa), em tom crítico, afirma “uma publicação dos manuscritos *in toto*⁷³, no entanto, pareceu-nos

⁷⁰Casos específicos são explorados no capítulo 2.3 da presente pesquisa.

⁷¹Wittgenstein, 1971b.

⁷²Conhecida como a edição Helsinque de *Investigações*.

⁷³Expressão latina, em português: no todo; na totalidade.

excluída mesmo na época da preparação da nova edição”. A atitude em relação a essa publicação é compreensível, visto que, conforme demonstrado anteriormente⁷⁴, *Fundamentos* representou uma grande fonte de frustração aos testamentários.

Os fatores discutidos acima demonstram a importância da organização de uma estrutura para o estudo do *Nachlass* de Wittgenstein, além das publicações realizadas pelos testamentários. As cópias realizadas pela Universidade de Cornell constituíram o primeiro passo nesse esforço, e os projetos subsequentes foram vitais para a sobrevivência do material de Wittgenstein. O capítulo a seguir apresenta as últimas contribuições dos testamentários, através da nomeação de seus sucessores, e a construção dos principais projetos referentes ao estudo do corpo literário de Wittgenstein, como os arquivos de Tubinga e Bergen. Além disso, serão explorados alguns dos desdobramentos mais recentes no estudo do repertório do filósofo, como a descoberta do arquivo *Wittgenstein-Skinner*, e suas possíveis ramificações.

⁷⁴Cf seção 1.2 da presente dissertação.

3. A PRESERVAÇÃO DO NACHLASS E PERSPECTIVAS FUTURAS

“Deve-se começar pelo erro e convertê-lo à verdade. Isto é, deve-se expor a fonte do erro, senão de nada serve ouvir a verdade. Ela não pode penetrar quando outra coisa ocupa o seu lugar. Para convencer alguém da verdade, não é suficiente constatá-la, mas temos que encontrar o caminho do erro para a verdade. Tenho que mergulhar repetidamente nas águas da dúvida.”

(WITTGENSTEIN, 2022c)

Conforme os testamentários envelheceram, tornou-se imperativo determinar os novos detentores dos direitos sobre o material de Wittgenstein. De acordo com von Wright (1982, p. 5-10), os testamentários, ao transferirem os documentos para arquivamento no Trinity College, já cogitavam a nomeação de curadores responsáveis pela manutenção e edição das novas publicações relacionadas ao Nachlass. Rhees, o primeiro dos testamentários a falecer, foi sucedido por Peter Winch em 1989. Anscombe e von Wright, por sua vez, designaram como seus sucessores, respectivamente, Anselm Müller e Anthony Kenny (KENNY, 2006, p. 387-388). Segundo Kenny (2006, p. 388), a morte de Winch, que desempenhava o papel de secretário dos curadores, em 1997, abalou significativamente o progresso do grupo. Anscombe faleceu em 2001 e von Wright, o último dos testamentários, faleceu em 2003.

Com o falecimento do último testamentário, o Trinity College tornou-se o detentor dos direitos sobre as obras de Wittgenstein, estabelecendo um quadro de acadêmicos dedicados à gestão e preservação do Nachlass, composto por Denyer, Hacker, Schulte e Müller (KENNY, 2006, p. 393-395). Com a compilação do Nachlass já em estágios avançados, o trabalho dos curadores passou a envolver principalmente a discussão sobre futuros eventos e possíveis revisões das obras publicadas. Antes de alcançar esse estágio avançado de preservação, evidenciado pelo arquivamento realizado pela Universidade de Bergen, é crucial analisar os passos anteriores que conduziram a esse sucesso. O projeto da Universidade de Tubinga, cancelado antes de produzir resultados concretos, serviu como um aprendizado valioso para as

tentativas subsequentes.

O processo de sucessão dos testamentários e a transferência dos direitos ao Trinity College representaram um período de transição importante para a administração do legado de Wittgenstein. Cada mudança no corpo de curadores trouxe novas perspectivas e abordagens para a preservação e divulgação do Nachlass. A morte de figuras-chave como Winch, Anscombe e von Wright, embora marcassem o fim de uma era, também pavimentou o caminho para uma nova fase de gestão acadêmica e institucional. O compromisso contínuo do Trinity College e dos novos curadores em manter e expandir o acesso ao trabalho de Wittgenstein reflete a importância duradoura de seu legado filosófico e a dedicação para assegurar sua preservação para futuras gerações de estudiosos.

Além disso, o cancelamento do projeto da Universidade de Tubinga demonstrou a complexidade e os desafios envolvidos na preservação e organização do Nachlass. Este insucesso inicial sublinhou a necessidade de um planejamento mais robusto e de uma coordenação eficiente entre os envolvidos. As lições aprendidas com essa experiência foram fundamentais para o sucesso posterior do projeto de arquivamento na Universidade de Bergen, que representa um marco significativo na preservação dos manuscritos de Wittgenstein. Dessa forma, a trajetória de preservação do Nachlass é caracterizada por uma série de esforços colaborativos e contínuos, visando garantir a integridade e a acessibilidade do valioso legado intelectual de Wittgenstein.

3.1. O ARQUIVO DE TUBINGA

As cópias realizadas pela Universidade de Cornell, embora vitais na preservação e divulgação do trabalho de Wittgenstein, apresentavam algumas limitações. Primeiramente, materiais que ainda não haviam sido descobertos na época estavam ausentes desse arquivo. Além disso, o avanço tecnológico subsequente apresentou alternativas viáveis ao microfilme. A digitalização do material não só representaria uma alternativa mais segura para a preservação e facilitaria a distribuição, como também auxiliaria em futuras colaborações e revisões acadêmicas. No entanto, o caminho para se alcançar um arquivo bem-organizado estava repleto de obstáculos, tanto previsíveis quanto inesperados, que culminaram no fracasso da

primeira tentativa de arquivamento, realizada pela Universidade de Tübinga⁷⁵.

Em 1977, a Universidade de Tübinga, que havia se tornado um centro de interesse na filosofia e nos arquivos de Wittgenstein, organizou um simpósio. Durante as discussões frutíferas desse evento, foi decidido que a Universidade de Tübinga seria responsável pelo arquivamento dos materiais de Wittgenstein e pela organização de uma edição crítica de seu repertório. Este esforço foi coordenado internacionalmente e liderado por Nedo e Heringer, de Tübinga; McGuinness e Schulte, de Oxford; e Rosso e Ranchetti, de Florença (KENNY, 2006, p. 386). O projeto contava com o apoio do departamento de processamento de dados de Tübinga e, a partir de 1978, iniciou-se o processo de transcrever todo o material disponível para um computador.

Contudo, dificuldades financeiras e conflitos entre os acadêmicos envolvidos dificultaram a realização desse plano, que eventualmente foi abandonado sem ter produzido uma única publicação. No artigo *Das Drama von Tübingen*, Erbacher (2015a) expõe algumas das dificuldades enfrentadas pelo projeto, como a falta de financiamento estável e a dificuldade de comunicação entre os acadêmicos envolvidos. Nedo, que havia começado a trabalhar nos arquivos em Tübinga, eventualmente recebeu apoio financeiro e conseguiu publicar alguns volumes. No entanto, de acordo com Kenny (2006), as demoras e problemas pessoais em sua relação com os testamentários impediram novas colaborações.

Embora o projeto não tenha alcançado seu objetivo inicial, a revelação do verdadeiro escopo de acadêmicos interessados pelo *Nachlass* de Wittgenstein demonstrou a importância de uma disponibilização mais ampla do material. Este esforço inicial sublinhou a necessidade de um planejamento mais robusto e de uma coordenação eficiente entre os envolvidos. As lições aprendidas com essa experiência foram fundamentais para o sucesso posterior do projeto de arquivamento realizado pela Universidade de Bergen, que representa um marco significativo na preservação dos manuscritos de Wittgenstein.

Portanto, a transição da preservação em microfilme para a digitalização dos documentos de Wittgenstein partiu não apenas de um avanço tecnológico, mas também do desenvolvimento na abordagem metodológica e colaborativa da comunidade acadêmica. A experiência de Tübinga, embora marcada por dificuldades

⁷⁵Tübinga é uma cidade tradicionalmente estudantil localizada no sudoeste da Alemanha.

e fracassos, contribuiu para a formação de um entendimento mais claro sobre os desafios e as necessidades envolvidas na preservação do *Nachlass* de Wittgenstein. Este entendimento foi crucial para os esforços subsequentes que culminaram em uma abordagem mais eficaz e abrangente, garantindo a preservação e o acesso continuado ao material original Wittgenstein.

3.2. OS ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DE BERGEN

A próxima tentativa de arquivagem desses materiais foi realizada pela Universidade de Bergen, onde acadêmicos haviam sido apresentados ao trabalho de Wittgenstein por Knut Erik Tranøy, amigo de von Wright e professor na própria Universidade de Bergen. Parte do material utilizado em Tubinga foi enviado para acadêmicos noruegueses envolvidos em um novo projeto de digitalização do *Nachlass*, alcançando a digitalização de 3000 páginas. No entanto, o projeto enfrentou conflitos com os testamentários devido a questões de direitos autorais (KENNY, 2006, p. 390). Somente após uma negociação liderada por Huitfeldt, o projeto recebeu permissão dos testamentários para continuar (HUITFELDT, 1995). O plano passou, então, a consistir na publicação eletrônica de todo o *Nachlass*, conforme revelado no relatório anual de 1995 (HUITFELDT, 1996).

O projeto culminou na publicação de uma coleção de seis CDs, iniciando em 1998 e concluída em 2000, contendo fac-símiles do *Nachlass* e ferramentas para navegação e visualização, intitulada *Wittgenstein's Nachlass: The Bergen Electronic Edition* (PICHLER, 2000). Esta edição, embora de alta qualidade, enfrentou algumas barreiras inerentes às tendências dos acadêmicos, que ainda não estavam acostumados com as novas ferramentas tecnológicas. Hrachovec (2006) observa que as dificuldades existentes na publicação das obras de Wittgenstein continuavam presentes nesta edição eletrônica, com o obstáculo adicional das ferramentas ainda desconhecidas por muitos acadêmicos da área. É preciso destacar, no entanto, que o projeto alcançou um sucesso considerável na missão proposta, e esse sucesso foi ainda mais afirmado com a subsequente publicação digital do material.

Em 2015, a edição eletrônica foi disponibilizada no site do *projeto Wittgenstein Source*⁷⁶, com acesso aberto para consulta e pesquisa. O projeto, liderado por

⁷⁶O site oficial do projeto: www.wittgensteinsource.org.

acadêmicos da Universidade de Bergen, esteve sob a curadoria de Pichler desde 2009 e de Wang-Kathrein a partir de 2020. No site, é possível acessar as páginas digitalizadas, bem como suas versões transcritas para computador, sem qualquer intervenção editorial. Embora a plataforma seja de importância significativa para o âmbito acadêmico, não é tão acessível para o público geral, servindo mais como uma base de dados para aqueles interessados na especialização da obra de Wittgenstein.

A digitalização e publicação eletrônica do *Nachlass* pela Universidade de Bergen representam um marco na preservação e acessibilidade do legado de Wittgenstein. Este projeto exemplifica o avanço na metodologia de preservação de manuscritos e a transição das tecnologias tradicionais para as digitais. As dificuldades enfrentadas, tanto técnicas quanto administrativas, refletem os desafios inerentes a projetos dessa magnitude, mas também destacam a resiliência e dedicação da comunidade acadêmica em garantir que o trabalho de Wittgenstein permaneça acessível para futuras gerações de estudiosos.

Além disso, o desenvolvimento e implementação dessas ferramentas digitais abriram novas possibilidades para a pesquisa acadêmica. As capacidades de navegação e visualização oferecidas pela edição digital do *Nachlass* permitem uma interação mais profunda e detalhada com os manuscritos de Wittgenstein, possibilitando análises mais refinadas e colaborativas. A transição para um formato digital não apenas preserva o material, mas também transforma a maneira como ele pode ser estudado e interpretado. Assim, o projeto da Universidade de Bergen não apenas superou os obstáculos iniciais, mas também estabeleceu um novo padrão para a preservação e disseminação de arquivos filosóficos. A continuidade do projeto e sua evolução constante refletem o compromisso da comunidade acadêmica com a preservação do legado intelectual de Wittgenstein e a promoção de sua acessibilidade global.

3.3. OS DIREITOS AUTORAIS DAS OBRAS DE WITTGENSTEIN

O arquivo digital da Universidade de Bergen ainda carrega algumas ressalvas. A sua apresentação técnica, disponibilizando os fac-símiles completos e não editados, é de grande serventia para o ambiente acadêmico. Essa mesma característica, no entanto, faz com que o arquivo não seja acessivo ao público-geral, não especializado nas nuances do repertório literário de Wittgenstein. Isso não é uma crítica à

organização do arquivo, considerando seus objetivos, mas leva à observação de que ainda existe espaço para edições mais compreensíveis dos textos de Wittgenstein. Nesse aspecto, o arquivo representa uma ferramenta extremamente útil para a elaboração de novas edições com amplo escopo de disponibilidade.

Considerando que os direitos autorais dos textos de Wittgenstein já expiraram em alguns países, sujeito as leis específicas de cada um, é esperado que surjam cada vez mais edições dos textos. No Brasil, onde direitos autorais são mantidos até 70 anos após a morte do autor⁷⁷, uma breve pesquisa revela ao menos 3 novas edições⁷⁸ de *Investigações* publicadas após a expiração dos direitos. Esse fenômeno poderá ser replicado em qualquer uma das obras publicadas, e possivelmente, em novas organizações do material de Wittgenstein. Considerando isso, faz-se necessário a avaliação da qualidade e coerência de novas edições e traduções.

O projeto *The Ludwig Wittgenstein Project*⁷⁹, fundado e coordenado por Lavazza (2020) visa disponibilizar as obras de Wittgenstein que já se encontram em domínio público. Diferentemente do *Wittgenstein Source*, o foco desse projeto é tornar as obras mais acessíveis, só que em seu formato editado, acompanhando as principais publicações dos testamentários. No site do projeto, é possível encontrar os textos das obras que já entraram em domínio público, bem como traduções dessas obras. De acordo com Lavazza (2020), o projeto adota uma metodologia de avaliação por pares⁸⁰, através de parcerias com instituições qualificadas, para garantir a qualidade e comprometimento das obras disponibilizadas.

Fundado em 2020 por Lavazza, o projeto já disponibiliza traduções originais em vários idiomas. O diferencial é que as obras disponibilizadas possuem acesso e distribuição livres e, por fazerem parte do domínio público, não dependem de autorização de terceiros. Embora muitas das obras publicadas já façam parte do domínio público em alguns países, é necessário reconhecer que, no caso de Wittgenstein, o direito autoral deve ser avaliado individualmente para cada documento.

O artigo *The Copyright Status of Wittgenstein's Works*, de Lavazza (2023), aponta o estado atual de algumas obras e indica o processo para descobrir a situação

⁷⁷Conforme artigo 41 da lei 9.610 de fevereiro de 1998.

⁷⁸As 3 edições encontradas foram as das editoras Fósforo, Convivim e Horle Books.

⁷⁹ As obras estão disponíveis no site www.wittgensteinproject.org.

⁸⁰Uma descrição detalhada do processo está disponível em: https://www.wittgensteinproject.org/w/index.php/Project:Quality_policy

de outras. A questão dos direitos autorais é especialmente relevante para os textos de Wittgenstein, considerando que, em muitos casos, diferentes traduções e edições estão sujeitas a regulamentações distintas. A descoberta de novos materiais, como discutido a seguir, torna a questão dos direitos autorais ainda mais complexa. Além disso, a iniciativa de Lavazza representa um esforço importante para ampliar o acesso às obras de Wittgenstein, democratizando o conhecimento e permitindo que um público mais amplo tenha contato com os escritos do filósofo. Este projeto não apenas facilita a disseminação das ideias de Wittgenstein, mas também incentiva novas interpretações e debates em contextos mais variados, além do âmbito acadêmico.

A questão dos direitos autorais, conforme detalhado por Lavazza, é particularmente complicada devido à natureza das obras de Wittgenstein. Muitos de seus escritos foram publicados postumamente e em diferentes contextos editoriais, resultando em uma variedade de estados de copyright. O cuidado na verificação dos direitos de cada documento é essencial para garantir a legalidade e a ética na divulgação das obras.

O impacto do *The Ludwig Wittgenstein Project* é duplo. Por um lado, ele oferece uma plataforma acessível para o público geral, promovendo uma compreensão mais ampla das ideias de Wittgenstein. Por outro lado, ele serve como um recurso valioso para pesquisadores, fornecendo materiais que podem ser livremente utilizados em estudos e publicações. Essa abordagem inclusiva e aberta contribui para a perpetuação do legado intelectual de Wittgenstein, facilitando seu estudo e apreciação por futuras gerações. Em suma, enquanto o *Wittgenstein Source* se destaca pela digitalização e organização meticulosa dos manuscritos de Wittgenstein, o *The Ludwig Wittgenstein Project* complementa esses esforços ao focar na acessibilidade e na distribuição livre das obras em domínio público. Ambos os projetos são essenciais para a preservação e disseminação do pensamento de Wittgenstein, cada um abordando diferentes aspectos da complexa tarefa de manter vivo e acessível o legado de um dos filósofos mais influentes do século XX.

3.4.A DESCOBERTA DO ARQUIVO WITTGENSTEIN-SKINNER

Além do desenvolvimento das edições e do acesso aos escritos de Wittgenstein, um arquivo significativo de textos, até então desconhecidos, foi descoberto em 2001. Esses documentos resultaram de uma colaboração entre Wittgenstein e Francis Skinner, com quem o filósofo manteve uma amizade íntima e duradoura. Skinner é um tema frequente nas cartas de Wittgenstein, mas uma carta específica⁸¹, de 1940, revela a importância dessa amizade. A relevância de Skinner na vida do filósofo é evidente na reação de Wittgenstein ao seu falecimento, quando abdicou de suas responsabilidades na Universidade de Cambridge para se candidatar a um posto na Corporação Médica do Exército Real, e, após ser recusado, aceitou uma posição na farmácia de um hospital (WITTGENSTEIN, 2008, p.345).

O material contido nesse arquivo representa um período fértil de produção filosófica de Wittgenstein, com textos datados entre 1932 e 1941. O resultado dessa parceria pessoal e intelectual entre Skinner e Wittgenstein inclui materiais inéditos, revisões e expansões de outros trabalhos do filósofo (GIBSON; O'MAHONY, 2020, p.4-24). O processo de estudo, compilação e tradução desses escritos, iniciado em 2001, foi consolidado na obra *Ludwig Wittgenstein: Dictating Philosophy*, de Gibson e O'Mahony (2020). Esses textos não estavam presentes junto ao restante do Nachlass deixado aos testamentários porque, em 1941, Wittgenstein enviou-os para Reuben Goodstein, amigo e colega acadêmico do falecido Skinner (WITTGENSTEIN, 2008, p.346). Goodstein doou o arquivo para a Associação Matemática do Reino Unido e, em 2001, após um funcionário da biblioteca encontrar esses textos não catalogados, a associação decidiu emprestá-los para o Trinity College, representando o contato inicial da academia com essas elaborações (GIBSON; O'MAHONY, 2020, p.22).

A totalidade do arquivo consiste em mais de 80.000 palavras, representando uma contribuição expressiva aos conceitos de Wittgenstein. Entre os materiais destacam-se: *Pink Book*⁸², uma elaboração inédita focada na discussão da correlação entre a linguagem cotidiana e a matemática e filosofia; *Lectures on Self-Evidence and Logic*⁸³, uma expansão de argumentos centrais do *Tractatus*; uma versão manuscrita, por Skinner, do Brown Book, contendo revisões e conteúdo não presentes em outras

⁸¹Carta de Wittgenstein para Malcolm, 10 de outubro 1940. Disponível em Wittgenstein, 2008.

⁸²Em português, *Livro Rosa*.

⁸³Em português, *Lições em Auto evidência e Lógica*.

versões do trabalho; e o *Norwegian Notebook*⁸⁴ (GIBSON; O'MAHONY, 2020, p.24-29).

O estudo desses textos, considerando sua divulgação recente, ainda não é tão extenso, mas uma breve análise dos materiais já demonstra a importância que representam ao repertório filosófico de Wittgenstein. Kienzler (2023) destaca que o Pink Book apresenta uma discussão similar à do Blue Book, mas contém argumentos mais refinados e articulados. Entre os materiais presentes, o mais interessante, no sentido de ser o mais peculiar, é o Norwegian Notebook, que parece ter sido desenvolvido sob uma perspectiva metodológica de análise fenomenológica. A descoberta do arquivo Skinner foi uma surpresa, visto que a compilação do Nachlass de Wittgenstein estava próxima de ser declarada concluída. Embora os documentos contidos nesse arquivo não representem obras completas prontas para publicação, eles fornecem reflexões adicionais de Wittgenstein e ajudam a elucidar pontos mais elusivos de seu raciocínio.

O estado da pesquisa referente a esses materiais continua em um estado inicial, considerando a necessidade de uma análise profunda do carácter específico de cada um desses. Ainda é preciso entender o papel dos textos na totalidade do *Nachlass* de Wittgenstein, de modo a permitir um estudo das contribuições que esses representam.

A descoberta e subsequente estudo desses textos adicionaram uma nova dimensão ao entendimento da obra de Wittgenstein, revelando aspectos até então desconhecidos de sua produção filosófica e sua colaboração com Skinner. Esse material proporciona uma visão mais detalhada do desenvolvimento do pensamento de Wittgenstein durante uma fase crucial de sua carreira, oferecendo aos acadêmicos novas fontes para pesquisa e interpretação. A preservação e análise desses documentos não apenas enriquecem o acervo existente de Wittgenstein, mas também sublinham a importância do projeto de conservação da obra de Wittgenstein.

⁸⁴Em português, caderno norueguês, nomeado assim pela imagem da capa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de publicação do legado de Wittgenstein apresenta um exemplo da complexidade da divulgação de materiais póstumos. Situações envolvendo o conflito entre as diferentes abordagens e interpretações, questões legais, dificuldades geográficas e tecnológicas, foram tão impactantes na transmissão dos textos do filósofo que qualquer estudo sério desses não pode ignorar esses fatores. O estudo da filosofia de Wittgenstein tomou um rumo peculiar ao decorrer dos anos, atraindo o interesse de filósofos, analista de dados, programadores, historiadores e arquivistas. Mais do que apenas o conteúdo de seus escritos, a própria organização e o processo de tratamento do *Nachlass* se tornaram interesse de estudo acadêmico. A consequência desse interesse diverso foi uma interdisciplinaridade excepcional, com uma academia diversa unida no esforço de disponibilização do material de Wittgenstein.

As obras editadas pelos testamentários representam um espectro amplo de intervenção editorial, enquanto *Investigações* precisou de poucas edições, obras como *Fundamentos* e *Gramática* foram o resultado de um esforço intensivo de edição. A mudança gradual observada no processo editorial do *Nachlass*, e na comunidade organizada no estudo desse, revela a extensão do esforço internacional empregado ao longo dos anos. É difícil imaginar que um dia se declare o fim das discussões editoriais em Wittgenstein, embora seja natural que o interesse pelo assunto decline ou aumente em certas épocas. O que é possível afirmar é que Wittgenstein deixou como legado uma coleção extensiva de reflexões filosóficas, que não só serviu de inspiração para acadêmicos da mesma área, mas também fascinou leitores com sua organização, e, em certos aspectos, desorganização. Esse fascínio garantiu o interesse em construir e manter projetos de conservação e distribuição dos textos de Wittgenstein, e um extenso processo de estudo do contexto histórico desses. As maiores representações desse interesse são evidenciadas no arquivo mantido pela Universidade de Bergen e pela organização de projetos voluntários como o *The Ludwig Wittgenstein Project*.

O esforço iniciado em nível internacional na construção do arquivo de Tubinga elucidou os inúmeros desafios envolvidos na elaboração de um projeto de tal magnitude. Entre os principais desafios, destacaram-se o financiamento e a dificuldade de coordenação internacional, que criaram obstáculos significativos para

o sucesso do projeto. No entanto, o fato de os acadêmicos insistirem no objetivo de preservação do *Nachlass*, com o arquivo da Universidade de Bergen, apesar das dificuldades, revela a verdadeira importância atribuída a esse esforço.

A participação de inúmeros indivíduos, longe de dificultar o processo interpretativo, possibilitou uma análise detalhada de como as abordagens individuais afetaram a recepção dos argumentos apresentados pelo filósofo. Não se trata de afirmar a superioridade de uma abordagem sobre a outra, mas sim de alcançar um entendimento profundo da importância do processo interpretativo em si. O *Nachlass* é tão volumoso que não faltam pontos de análise e discussão. A própria catalogação e organização dos materiais já apresenta um campo de estudo vasto, como evidenciado pelo foco de von Wright nessa tarefa.

Além disso, observar a abertura dos testamentários à participação de outros acadêmicos no processo permite o desenvolvimento contínuo do estudo sobre Wittgenstein. Do início do processo editorial até o estabelecimento do arquivo de Bergen, inúmeras adaptações foram necessárias. Entre essas adaptações, destaca-se a abertura dos testamentários à colaboração externa da comunidade acadêmica, bem como a eventual realização da importância de conservar os materiais originais.

O projeto de construção do arquivo de Tubinga foi um empreendimento de grande escala, que revelou uma série de desafios complexos. O financiamento foi um dos principais obstáculos, exigindo esforços contínuos para garantir os recursos necessários. A coordenação internacional também apresentou dificuldades, visto ser necessário alinhar diferentes instituições e acadêmicos de várias partes do mundo. Apesar dessas dificuldades, a insistência dos acadêmicos em preservar o *Nachlass*, que culminaria no arquivo da Universidade de Bergen, sublinha a importância desse esforço coletivo.

A participação diversificada de indivíduos no projeto interpretativo do *Nachlass* proporcionou uma riqueza de perspectivas que enriqueceram a análise dos argumentos de Wittgenstein. Essa diversidade não visava estabelecer a predominância de uma interpretação sobre outra, mas sim fomentar uma compreensão mais abrangente do processo interpretativo. O volume considerável do *Nachlass* sugere que, mesmo sem uma análise textual detalhada, há um vasto campo para discussão e estudo. A catalogação e organização dos materiais, tarefas nas quais von Wright se destacou, exemplificam a complexidade e a extensão desse campo de estudo.

Ademais, a atitude dos testamentários em relação à inclusão de outros acadêmicos no processo foi crucial para o avanço dos estudos sobre Wittgenstein. Desde o início do processo editorial até a consolidação do arquivo de Bergen, foram necessárias várias adaptações. A disposição dos testamentários para aceitar a colaboração externa e reconhecer a importância da preservação dos materiais originais foram passos essenciais para o sucesso do projeto.

A comunidade organizada ao redor do material de Wittgenstein se adaptou aos problemas enfrentados, e se preparou para as necessidades futuras de organização. Isso garantiu que até mesmo materiais recentemente descobertos, como o arquivo *Wittgenstein-Skinner*, possuísem espaço para conservação e análise. A delineação do longo processo editorial ocorrido após a morte de Wittgenstein demonstra não só possíveis pontos de crítica, como também contextualiza a construção de um forte ambiente acadêmico focado nos escritos do filósofo. A maior conquista dos envolvidos no processo editorial do *Nachlass* não se deu mediante publicações específicas, e sim pela garantia da preservação do conteúdo para as gerações futuras.

A construção e manutenção do legado de Wittgenstein, através dos esforços coletivos e interdisciplinares, ilustram a relevância e a complexidade da gestão de materiais póstumos. O processo editorial e de arquivagem, ao longo das décadas, evidenciou não apenas as dificuldades logísticas e financeiras, mas também a importância de uma abordagem colaborativa e internacional. As iniciativas lideradas por instituições como a Universidade de Bergen e projetos voluntários destacam o compromisso contínuo da comunidade acadêmica em preservar e analisar os escritos de Wittgenstein. Em última análise, a principal conquista reside na criação de um ambiente acadêmico robusto que garante o acesso e o estudo dos textos do filósofo, perpetuando seu impacto e relevância para as gerações futuras. A história da publicação do *Nachlass* é um testemunho do valor atribuído ao legado de Wittgenstein e da determinação dos acadêmicos em assegurar que suas reflexões filosóficas continuem a inspirar e desafiar novos leitores e estudiosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. R. L. As IF como obra inacabada. *In*: WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas** = Philosophische untersuchungen. Tradução: J. J. R. L. Almeida. Curitiba: Horle Books, 2022a.

ALMEIDA, J. J. R. L. de. **A singularidade das investigações filosóficas de Wittgenstein**: fisiognomia do texto. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

ANSCOMBE, G. E. M. Carta de Anscombe para Ketner e Eigsti: fevereiro 1973. *In*: WESTERGAARD, P. K. On the "Ketner and Eigsti edition" of Wittgenstein's remarks on Frazer's 'the golden bough'. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 117-142, 2015b.

ANSCOMBE, G. E. M. Carta de Anscombe para von Wright: 4 de julho, 1954 *In*: ERBACHER, C.; KREBS, S. V. The first nine months of editing Wittgenstein: letters from G. E. M. Anscombe and Rush Rhees to G. H. von Wright. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 195-231, 2015a.

ANSCOMBE, G. E. M. Note on the english version of Wittgenstein's Philosophische Untersuchungen. **Mind**, [s. l.], v. LXII, n. 248, p. 521-522, 1953.

ANSCOMBE, G. E. M.; RHEES, R.; WRIGHT, G. H. Von. Note. **Mind**, Oxford, UK, v. 60, n. 240, p. 584, 1951.

ANSCOMBE, G. E. M.; WRIGHT, G. H. von. Editors' preface. *In*: WITTGENSTEIN, L. **Zettel**. Oxford: Basil Blackwell, 1967b.

BACHARACH, S.; TOLLEFSEN, D. You complete me: posthumous works and secondary agency. **Journal of Aesthetic Education**, [s. l.], v. 49, n. 4, p. 71-86, 2015.

BAUM, W. **Wittgenstein im Ersten Weltkrieg**: die "Geheimen Tagebücher" und die erfahrungen an der front. Klagenfurt: Kitab-Verlag, 2014.

BEYOND the curriculum. *In*: MAY, A. J. **History of the university of Rochester: 1850-1962**. [S. l.]: University of Rochester, 1977.

BIGGS, M.; PICHLER, A. Wittgenstein: two source catalogues and a bibliography. **Working Papers from the Wittgenstein Archives at the University of Bergen**, [s. l.], ed. 7, 1993.

BOUWSMA, O. K. The blue book. **The Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 56, n. 6, p. 141-162, 1961.

BURNS, S. A. M. Vermischte Bemerkungen: by Ludwig Wittgenstein. **Dialogue: Canadian Philosophical Review**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 178-181, 1982.

BURR, R. Wittgenstein's later language-philosophy and some issues in philosophy of mysticism. **International Journal for Philosophy of Religion**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 261-287, 1976.

CITRON, G.; MOORE, G. E.; MALCOLM, N.; WITTGENSTEIN, L. A discussion between Wittgenstein and Moore on Certainty (1939): from the notes of Norman Malcolm. **Mind**, [s. l.], v. 12, n. 493, p. 73-84, 2015.

CRARY, A.; READ, R. (ed.). **The new Wittgenstein**. London: Routledge, 2000.

ERBACHER, C. "Good" philosophical reasons for "bad" editorial philology? On Rhees and Wittgenstein's philosophical grammar. **Philosophical Investigations**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 111-145, 2019a.

ERBACHER, C. Das Drama von Tübingen: Eine Humanities and Technology Story. **Working Paper Series Media of Cooperation**, [s. l.], v. 13, p. 165-198, 2015a.

ERBACHER, C. Editorial approaches to Wittgenstein's nachlass: towards a historical appreciation. **Philosophical Investigations**, [s. l.], v. 38, ed. 3, p. 165-198, 2015b.

ERBACHER, C. (ed.). **Friedrich August von Hayek's draft biography of Ludwig Wittgenstein**: the text and its history. Leiden: Mentis, 2019b.

ERBACHER, C. The letters which Rush Rhees, Elizabeth Anscombe and Georg Henrik von Wright sent to each other. In: WALLGREEN, T. (ed.). **The creation of Wittgenstein**: understanding the roles of Rush Rhees, Elizabeth Anscombe and Georg Henrik von Wright. London: Bloomsbury Academic, 2023. p. 69-103.

ERBACHER, C. Wittgenstein and his literary executors. **Journal for the History of Analytical Philosophy**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 1-39, 2016.

ERBACHER, C.; KREBS, S. V. The first nine months of editing Wittgenstein: letters from G. E. M. Anscombe and Rush Rhees to G. H. von Wright. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 195-231, 2015.

GEACH, P. T. Editor's preface. In: WITTGENSTEIN, L. **Wittgenstein's lectures on philosophical psychology**: 1946-47. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1988.

GIBSON, Arthur; O'MAHONY, Niamh (ed.). **Ludwig Wittgenstein: dictating philosophy**: To Francis Skinner – The Wittgenstein-Skinner Manuscripts. 1. ed. Cambridge, UK: Springer, 2020.

GORLÉE, D. L. **Wittgenstein's secret diaries**: cryptography and semiotics. London: Bloomsbury Academic, 2020.

HAYEK, F. A. von. Carta de Hayek para von Wright: 17 de outubro, 1953. In: ERBACHER, C. (ed.). **Friedrich August von Hayek's draft biography of Ludwig Wittgenstein: the text and its history**. Leiden: Mentis, 2019b.

HACKER, P. M. S. **Wittgenstein: comparisons and context**. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2013.

HACKER, P. M. S.; SCHULTE, J. The text of the philosophische untersuchungen. In: WITTGENSTEIN, L. **Philosophical Investigations** = Philosophische untersuchungen. 4. ed. rev. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

HARRISON, B. Remarks on colour by Ludwig Wittgenstein: review. **Philosophy**, [s. l.], v. 53, n. 206, p. 564-566, 1978.

HERTZBERG, L. Culture and value/Vermischte Bemerkungen: by Ludwig Wittgenstein. **Philosophical Investigations**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 154-163, 1982.

HRACHOVEC, H. Evaluating the Bergen electronic edition. In: PICHLER, A.; SÄÄTELÄ, S. (ed.). **Wittgenstein: the philosopher and his works**. Frankfurt: Ontos Verlag, 2006. p. 405-417.

HUITFELDT, C. Annual Report 1995. **Working Papers from the Wittgenstein Archives at the University of Bergen**, [s. l.], n. 12, 1996.

HUITFELDT, C. Project report 1990-1993 and critical evaluation. **Working Papers from the Wittgenstein Archives at the University of Bergen**, [s. l.], n. 9, 1995.
INTRODUCTION. In: ENGELMANN, P. **Letters from Ludwig Wittgenstein: with a memoir**. New York: Basil Blackwell, 1967.

JAMES, W. **The ceremonial animal: a new portrait of anthropology**. New York: Oxford University Press, 2003.

JANIK, A.; TOULMIN, S. **Wittgenstein's Vienna**. New York: Touchstone, 1973.

KENNY, A. A brief history of Wittgenstein editing. In: PICHLER, A.; SÄÄTELÄ, S. (ed.). **Wittgenstein: the philosopher and his works**. Frankfurt: Ontos Verlag, 2006. p. 382-396.

KENNY, A. **The legacy of Wittgenstein**. Oxford: Basil Blackwell, 1984.

KIENZLER, W. Ludwig Wittgenstein dictating philosophy by Arthur Gibson and Niamh O'Mahony. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 12, 2023.

KNOTT, H. A. On reinstating "part I" and "part II" to Wittgenstein's philosophical investigations. **Philosophical Investigations**, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 329-349, 2017.

KREISEL, G. Wittgenstein's remarks on the foundation of mathematics. **The British Journal for the Philosophy of Science**, [s. l.], v. 9, n. 34, p. 135-158, 1958.

LAVAZZA, M. The copyright status of Wittgenstein's works. **Wittgenstein-Studien**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 153-183, 2023.

LAVAZZA, M. (coord.). **The Ludwig Wittgenstein project**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.wittgensteinproject.org>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LONG, P. Vermischte Bemerkungen: by Ludwig Wittgenstein. **The Philosophical Quarterly**, [s. l.], v. 29, n. 114, p. 81-83, 1979.

LUCKHARDT, C. G. Beyond knowledge: paradigms in Wittgenstein's later philosophy. **Philosophy and Phenomenological Research**, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 240-252, 1978.

MALCOLM, N. **Ludwig Wittgenstein: a memoir**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1984.

MAURY, A. Maury, 'Interview'. In: ERBACHER, C. **Wittgenstein's heirs and editors**. New York: Cambridge University Press, 2020.

MCGUINNESS, B. **Wittgenstein: a life: young Ludwig 1889-1921**. Los Angeles: The University of California Press, 1988.

PALMER, A. On certainty by Ludwig Wittgenstein: review. **Mind**, [s. l.], v. 81, n. 323, p. 453-457, 1972.

PALMIÉ, S. Translation is not explanation: remarks on the intellectual history and context of Wittgenstein's remarks on Frazer. In: WITTGENSTEIN, L. **The mythology in our language: remarks on Frazer's golden bough**. Chicago: Hau Books, 2018.

PICHLER, A. (ed.). **Wittgenstein's nachlass: the Bergen electronic edition**. Bergen: The Wittgenstein Archives at the University of Bergen, 2000. 6 CDS.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 19 fev. 1998.

RHEES, R. Carta de Rhees para Kenny: 2 de março 1977. In: ERBACHER, C. "Good" philosophical reasons for "bad" editorial philology? On Rhees and Wittgenstein's philosophical grammar. **Philosophical Investigations**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 111-145, 2019a.

RHEES, R. Carta de Rhees para von Wright: 7 de julho 1965. In: ERBACHER, C. "Among the omitted stuff, there are many good remarks of a general nature" – On the Making of von Wright and Wittgenstein's Culture and Value. **Northern European Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 79-113, 2017a.

RHEES, R. Carta de Rhees para von Wright: 16 de dezembro 1951. In: ERBACHER, C.; KREBS, S. V. The first nine months of editing Wittgenstein: letters from G. E. M. Anscombe and Rush Rhees to G. H. von Wright. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 195-231, 2015.

RHEES, R. Carta de Rhees para von Wright: 22 de abril 1953. *In*: ERBACHER, C.; JUNG, J.; SEIBEL, A. The logbook of editing Wittgenstein's Philosophische Bemerkungen: Rush Rhees's letters to Georg Henrik von Wright 1962-1964. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 6, ed. 1, p. 105-147, 2017b.

RHEES, R. Carta de Rhees para von Wright: 10 de fevereiro 1963. *In*: ERBACHER, C.; JUNG, J.; SEIBEL, A. The logbook of editing Wittgenstein's Philosophische Bemerkungen: Rush Rhees's letters to Georg Henrik von Wright 1962-1964. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 6, ed. 1, p. 105-147, 2017b.

RHEES, R. Preface. *In*: WITTGENSTEIN, L. **The blue and brown books**: preliminary studies for philosophical investigations. Oxford: Basil Blackwell, 1958.

RHEES, R. **Wittgenstein's on certainty**: there – like our life. PHILLIPS, D. Z. (ed.). Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

RUDICH, N.; STASSEN, M. Wittgenstein's implied anthropology: remarks on Wittgenstein's notes on Frazer. **History and Theory**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 84-89, 1971.

SOLIN, K. The revision of Wittgensten's remarks on the foundations of mathematics. *In*: WALLGREEN, T. (ed.). **The creation of Wittgenstein**: understanding the roles of Rush Rhees, Elizabeth Anscombe and Georg Henrik von Wright. London: Bloomsbury Academic, 2023. p. 105-135.

SOMAVILLA, I. Wittgenstein's coded remarks in the context of his philosophizing. *In*: VENTURINHA, N. (ed.). **Wittgenstein after his nachlass**. London: Palgrave Macmillan, 2010. p. 30-50.

STERN, D. G. How many Wittgensteins?. *In*: PICHLER, A.; SÄÄTELÄ, S. (ed.). **Wittgenstein**: the philosopher and his works. Frankfurt: Ontos Verlag, 2006. p. 205-229.

STERN, D. G. The availability of Wittgenstein's philosophy. *In*: SLUGA, H.; STERN, D. G. (ed.). **The Cambridge companion to Wittgenstein**. New York: Cambridge University Press, 1996. p. 442-476.

STERN, D. G. **Wittgenstein's philosophical investigations**: an introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

STOCK, G. Remarks on colour by Ludwig Wittgenstein: Review. **Mind**, [s. l.], v. 89, n. 355, p. 448-451, 1980.

WALLGREN, T. Introduction. *In*: WALLGREN, T. (ed.). **The creation of Wittgenstein**: understanding the roles of Rush Rhees, Elizabeth Anscombe and Georg Henrik von Wright.. London: Bloomsbury Academic, 2023. p. 1-17.

WESTERGAARD, P. K. On the “Ketner and Eigsti edition” of Wittgenstein’s remarks on Frazer’s ‘the golden bough’. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 117-142, 2015.

WITTGENSTEIN, L. A lecture on ethics. **The Philosophical Review**, [s. l.], v. 74, n. 1, p. 3-12, 1965.

WITTGENSTEIN, L. Bemerkungen über Frazers The Golden Bough. RHEES, R. (ed.). **Synthese**, [s. l.], v. 17, p. 233–53, 1967a.

WITTGENSTEIN, L. Bergen Nachlass Edition. In: PICHLER, A. (coord.). **Wittgenstein source**. Bergen: Wittgenstein Archives at the University of Bergen, 2015. Disponível em: wittgensteinsource.org. Acesso em: 6 mar. 2024.

WITTGENSTEIN, L. Remarks on Frazer’s The Golden Bough. RHEES, R. (ed.). **The Human World**, [s. l.], v. 3, p. 18-41, 1971a.

WITTGENSTEIN, L. **Bemerkungen über die Farben** = remarks on colour. ANSCOMBE, G. E. M. (ed.). Tradução: L. L. McAlister, M. Schättle. Oxford: Basil Blackwell, 1977b.

WITTGENSTEIN, L. **Bemerkungen über die Philosophie der Psychologie** = remarks on the philosophy of psychology. WRIGHT, G. H. von; ANSCOMBE, G. E. M. (ed.). Tradução: G. E. M. Anscombe. Oxford: Basil Blackwell, 1980a. v. I.

WITTGENSTEIN, L. **Bemerkungen über die Philosophie der Psychologie**=: Remarks on the philosophy of psychology. WRIGHT, G. H. von; NYMAN, H. (ed.). Tradução: C. G. Luckhardt, M. A. E. Aue. Oxford: Basil Blackwell, 1980b. v. II.

WITTGENSTEIN, L. **Conferência sobre Ética**. Tradução: A. Marques. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.

WITTGENSTEIN, L. **Diarios secretos**. Tradução: A. S. Pascual. [S. l.]: Alianza, 1998.

WITTGENSTEIN, L. **Geheime Tagebücher 1914-1916**. BAUM, W. (ed.). [S. l.]: Turia & Kant, 1991.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas** = Philosophische untersuchungen. Tradução: J. J. R. L. Almeida. Curitiba: Horle Books, 2022a.

WITTGENSTEIN, L. **Lecture on ethics**. ZAMUNER, E.; LASCIO, E. V. Di; LEVY, D. K. (ed.). Oxford: Wiley Blackwell, 2014.

WITTGENSTEIN, L. **Letzte Schriften über die Philosophie der Psychologie**= last writings on the philosophy of psychology. WRIGHT, G. H. von; NYMAN, H. (ed.). Tradução: C. G. Luckhardt, M. A. E. Aue. Oxford: Basil Blackwell, 1982. v. I.

WITTGENSTEIN, L. **Letzte Schriften über die Philosophie der Psychologie**= last writings on the philosophy of psychology. WRIGHT, G. H. von; NYMAN, H. (ed.).

Tradução: C. G. Luckhardt, M. A. E. Aue. Oxford: Basil Blackwell, 1992. v. II.

WITTGENSTEIN, L. **Observações sobre o ramo de ouro de Frazer**. ALMEIDA, J. J. R. L. de (ed.). Tradução: J. J. R. L. de Almeida. 2. ed. Curitiba: Horle, 2022c.

WITTGENSTEIN, L. **Philosophical Investigations** = Philosophische Untersuchungen. ANSCOMBE, G. E. M.; RHEES, R. (ed.). 2. ed. Oxford: Basil Blackwell, 1958.

WITTGENSTEIN, L. **Philosophical Investigations** = Philosophische Untersuchungen. HACKER, P.M.S.; SCHULTE, J. (ed.). 4. ed. rev. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

WITTGENSTEIN, L. **Philosophical remarks**. RHEES, R. (ed.). Oxford: Basil Blackwell, 1975.

WITTGENSTEIN, L. **Philosophische Bemerkungen**. RHEES, R. (ed.). Oxford: Basil Blackwell, 1964.

WITTGENSTEIN, L. **Private notebooks 1914-1916**. Tradução: M. Perloff. New York: Liveright Publishing Corporation, 2022b.

WITTGENSTEIN, L. **Prototractatus, an early version of Tractatus Logico-Philosophicus by Ludwig Wittgenstein**. WRIGHT, G. H. von; MCGUINNESS, B. F.; NYBERG, T. (ed.). Ithaca: Cornell University Press, 1971b.

WITTGENSTEIN, L. **Schriften 6: Bemerkungen über die Grundlagen der Mathematik**. ANSCOMBE, G.E.M.; WRIGHT, G.H. von; RHEES, R. (ed.). Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1974.

WITTGENSTEIN, L. **Schriften von Ludwig Wittgenstein: Tagebücher 1914-1916**. ANSCOMBE, G.E.M.; WRIGHT, G.H. von (ed.). Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1960.

WITTGENSTEIN, L. **Tagebücher 1914-1916** = notebooks 1914-1916. ANSCOMBE, G.E.M.; WRIGHT, G.H. von (ed.). Oxford: Basil Blackwell, 1961.

WITTGENSTEIN, L. **The big typescript TS 213**: german—english scholars' edition. Oxford: Blackwell, 2005.

WITTGENSTEIN, L. **The mythology in our language**: remarks on Frazer's golden bough. PALMIÉ, S.; COL, G. da (ed.). Tradução: S. Palmié. Chicago: Hau Books, 2018.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus logico-philosophicus**: centenary edition. BAZZOCCHI, L. (ed.). Tradução: B. McGuinness, D. Pears. London: Anthem Press, 2021.

WITTGENSTEIN, L. **Über Gewißheit** = On Certainty. WRIGHT, G. H. von; ANSCOMBE, G. E. M. (ed.). Tradução: G. E. M. Anscombe, D. Paul. Oxford: Basil Blackwell, 1969.

WITTGENSTEIN, L. **Vermischte Bemerkungen** = culture and value. WRIGHT, G. H. von (ed.). Tradução: P. Winch. Oxford: Basil Blackwell, 1980c.

WITTGENSTEIN, L. **Vermischte Bemerkungen**. WRIGHT, G. H. von (ed.). Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1977a.

WITTGENSTEIN, L. **Wittgenstein in Cambridge**: letters and documents. MCGUINNESS, Brian (ed.). 4. ed. rev. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

WITTGENSTEIN, L. **Zettel**. ANSCOMBE, G. E. M.; WRIGHT, G. H. von (ed.). Oxford: Basil Blackwell, 1967b.

WITTGENSTEIN, L. Fotocópia do testamento de Ludwig Wittgenstein. In: ÖSTERREICHISCHEN NATIONALBIBLIOTHEK (org.). **Sammlung von Handschriften und alten Drucken**. Viena, 2008? . Disponível em: <https://www.onb.ac.at/bibliothek/sammlungen/handschriften-und-alte-drucke/this-is-the-last-will-of-me-ludwig-wittgenstein>. Acesso em: 8 mar. 2023.

WRIGHT, G. H. von. Carta de von Wright para Anscombe, 2 de janeiro 1955. In: ERBACHER, C.; KREBS, S. V. The first nine months of editing Wittgenstein: letters from G. E. M. Anscombe and Rush Rhees to G. H. von Wright. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 195-231, 2015a.

WRIGHT, G. H. von. Carta de von Wright para Hayek: 22 de fevereiro 1953. In: ERBACHER, C. (ed.). **Friedrich August von Hayek's draft biography of Ludwig Wittgenstein**: the text and its history. Leiden: Mentis, 2019b.

WRIGHT, G. H. von. Carta de von Wright para Ketner: 29 de setembro 1973. In: WESTERGAARD, P. K. On the "Ketner and Eigsti edition" of Wittgenstein's remarks on Frazer's 'the golden bough'. **Nordic Wittgenstein Review**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 117-142, 2015b.

WRIGHT, G. H. von. Carta de von Wright para Rhees: 15 de dezembro 1965. In: ERBACHER, C. "Among the omitted stuff, there are many good remarks of a general nature" – On the Making of von Wright and Wittgenstein's Culture and Value. **Northern European Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 79-113, 2017.

WRIGHT, G. H. von. The troubled history of part II of the Investigations. **Grazer Philosophische Studien**, [s. l.], v. 42, p. 181-192, 1992.

WRIGHT, G. H. von. The Wittgenstein papers. **The Philosophical Review**, [s. l.], v. 78, n. 4, p. 483-503, 1969.

WRIGHT, G. H. von. **Wittgenstein**. Oxford: Basil Blackwell, 1982.

WRIGHT, G. H. von. **Wittgenstein materials**. Helsinki: Department of Philosophy of Helsinki University, 1997. Disponível em: <https://www.helsinki.fi/en/projects/the-von-wright-and-wittgenstein-archives/holdings/wittgenstein-materials>. Acesso em: 5 mar. 2024.

WRIGHT, G. H. von; ANSCOMBE, G. E. M. Preface. *In*: WITTGENSTEIN, L. **Notebooks 1914-1916**. Oxford: Basil Blackwell, 1961.

WRIGHT, G.H von. Preface. *In*: WITTGENSTEIN, L. **Vermischte Bemerkungen**: = culture and value. Tradução: P. Winch. Oxford: Basil Blackwell, 1980.

ZAMUNER, E.; LASCIO, E. V. Di; LEVY, D. K. The manuscripts of a lecture on ethics. *In*: WITTGENSTEIN, L. **Lecture on ethics**. Oxford: Wiley Blackwell, 2014.